

## SUMMARIO

**I. CIRURGIA**—Aneurisma traumatico circumscripto na arcada palmar: operação e cura pelo Dr. J. A. de Freitas. Reminiscências cirurgicas do semestre d'estio de 1871 pelo Dr. Th. Billroth: Cauterisação dos prolapsos hemorrhoidaes com o acido nítrico fumegante **II. MEDICINA**—A digitalis nos cardiacos. Observações sobre os perigos que traz após si o abuso das bebidas alcoolicas por M. Bergeron Discurso proferido na sessão d'abertura da es-

chola medico-cirurgica de Lisboa pelo professor da 6.ª cadeira (conclusão). **III. VARIEDADES**—Chronica A tatuagem Novos remedios para a queimadura. Meio de reconhecer o sexo do feto pelo numero das pulsações do coração. Cura abortiva da erysipela pelo silicato de potassa. Accão physiologica e emprego therapeutico do acido phosphorico diluido. Efeitos produzidos pelas armas prussianas.

## CIRURGIA.

### ANEURISMA TRAUMATICO CIRCUMSCRIPTO DA ARCADA PALMAR; OPERAÇÃO; CURA.

Pelo Dr. J. A. de Freitas.

Os aneurismas das arcadas palmar e plantar são mui raros, e quando na clinica se encontra um caso d'esta natureza, pode-se diagnosticar, sem receio de ser contrariado, que se trata de um aneurisma de causa traumatica; ao menos da leitura, quer dos jornaes, quer dos livros de pathologia cirurgica ainda não encontrei uma observação, só, de aneurisma idiopatico das arcadas palmar e plantar; portanto, publicando a seguinte observação só tenho por fim accrescentar mais um facto aos outros já pertencentes a historia da cirurgia, relativa aos aneurismas traumaticos desta região.

A doente é uma preta africana, que, no momento de extrair a rolha de uma garrafa que continha agua gazoza, fez esta explosão e um dos seus estilhaços cravou-se na região hypothenar, resultando uma hemorrhagia abundante, que cessou depois de se ter applicado fios embebidos em tinctura de perchlorureto de ferro, e ao mesmo tempo uma compressão mediata sobre a séde do ferimento.

Passados alguns dias, notou a doente, um pequeno tumor correspondente ao lugar do ferimento, que pulsava, e era acompanhado de dores, trazendo uma dormencia no braço, impossibilitando assim de occupar-se em seu trabalho usual.

Fui convidado pelo meu collega e amigo Dr. Requião a dar a minha opinião e combinar no tratamento definitivo a empregar. Convém notar-se que após o ferimento, o medico consultado na occasião applicou a

tinctura de perchlorureto de ferro sem mistura sobre o lugar lezado resultando queimar-se toda região palmar, queimadura essa, que foi curada pelo meu collega.

Depois de termos passado em revista todos os processos e considerarmos o valor de cada um em relação ao caso, adoptamos o processo da ligadura, e esta feita, sobre a arteria cubital, e si não fosse sufficiente ligariamos a arteria radial.

O tumor é pequeno, arredondado; sentindo-se as pulsações por meio da compressão digital, e logo que se comprime uma das duas arterias do braço enfraquece as suas pulsações, e si a compressão se exerce sobre ambas ao mesmo tempo cessa de bater interiormente.

Resolvidos como estavamos a empregar a ligadura, foi ella applicada em primeiro lugar sobre a arteria cubital perto de articulação, e examinando o tumor e continuando a pulsar, bem que com muito menos intensidade, foi uma segunda ligadura posta sobre a arteria radial, que suspendeu totalmente os batimentos do tumor aneurismatico.

Uma das ligaduras cahio no fim de trinta dias e a outra em quarenta. O tumor resolveu-se perfeitamente não podendo-se hoje descobrir o menor vestigio do aneurisma.

Deduzem-se d'esta observação as seguintes reflexões: tem-se abusado do emprego da tinctura de perchlorureto de ferro como hemostatico applicando-o irracionalmente, e numerosos são os casos de accidentes provenientes do emprego mal dirigido d'esse hemostatico, aliás excellente convenientemente applicado. Quanto ao curativo do aneurisma, varias considerações apresentaram-se sobre a escolha do processo: não seria esse o caso apropriado para a injeccão da ergotina como hemostatico? Conviria preferir-se a injeccão da tinctura de perchloru-

reto de ferro e manganézio, ou a compressão directa do tumor?

Os poucos casos publicados de injeção d'ergotina na cura dos aneurismas ainda não são sufficientes para que se possa admittir como um meio que a cirurgia possa escrever em seu grande livro, como mais um recurso para taes estados morbidos. Da leitura das observações publicadas, vê-se que, alem da injeção, lançou-se mão da compressão directa do tumor, de modo que não se pode fazer um juizo seguro sobre o curativo; si elle foi o resultado da injeção ou da compressão, ou de ambos. A tinctura de perchlorureto de ferro e manganézio tem em seu favor grande numero de factos, de tal sorte que já é acceita pela sciencia como um dos recursos para certa especie de aneurismas, e teriamos com toda a confiança lançado mão d'esse meio, si o tivéssemos a nosso alcance.

REMINISCENCIAS CIRURGICAS DO SEMESTRE D'ESTIO DE 1871, PELO DR. TH. BILLROTH, PROFESSOR DE CIRURGIA EM VIENNA,

### 1. *Cauterisação dos prolapsos hemorroidaes com o acido nitrico fumegante.*

Estamos realmente muito adiantados aqui em Vienna no que diz respeito á especialidades de medicina e cirurgia, e todavia ainda muito aquém dos inglezes que até possuem em Londres um hospital especial para as molestias do recto; e ainda é mais para invejar a litteratura ingleza que possui a obra classica de Curling. «*Observations on the diseases of the rectum*, que não obstante se achar traduzida em allemão não é todavia bastante conhecida entre os medicos. Entretanto como as monographias inglezas de Coulson e Thompson sobre as molestias dos órgãos urinarios, é escripta d'um modo muito adequado ás necessidades dos medicos praticos e dos estudantes adiantados. N'este livro li eu ha alguns annos que o Dr. Houston de Dublin recommenda com muita confiança a cauterisação simples com o acido nitrico fumegante para as chamadas hemorroidas internas, que nós denominamos prolapsos hemorroidaes; porque, por este meio póde-se curar tão seguramente o maior numero dos doentes, como pelas sempre perigosas operações sangrentas e pela ligadura.

Á esta recommendação que Curling faz condicionalmente, não prestei bastante consideração porque, segundo minha experiencia, tinha em pouco a acção d'aquelle caustico para esperar um effeito importante da cicatrização consecutiva.

Já desde muito tempo emprego, não sei mais por indicação de quem, o acido nitrico fumegante para a cauterisação dos angiomas achatados plexiformes (teleangiectasias). Se se tóca estas manchas vermelhas por tanto tempo que ellas se tornem d'um amarello esverdinhado claro, forma-se uma escára aneegrada, apenas de  $\frac{1}{4}$  a  $\frac{1}{2}$  linha d'espessura, que despega-se depois de 10, a 14 dias, e depressa é seguida de cura por uma cicatriz lisa e molle; e nunca da queda da escára procedeu hemorrhagia, de sorte que sem cuidado algum fazia esta cauterisação nos casos analogos de creanças que tratei na—Polyclinica. Este methodo, como já dissemos, convém somente ás manchas vasculares chatas, porém é tão simples que o medico de ordinario póde empregal-o logo depois do parto; mas geralmente deixam-se estas maculas crescer bastante, até que somente podem ser tiradas deixando uma grande cicatriz.

Não era pois a ignorancia ou falta de habito da applicação do acido nitrico fumegante que me impediam de empregal-o no tratamento dos prolapsos hemorroidaes; porém, a supposição de que a acção d'este meio era muito fraca para conseguir um resultado satisfactorio. Minha experiencia ulterior determinou-me a mudar de pensar sobre este ponto.

Tendo sido tão feliz que não tenho perdido até hoje nenhum dos meus operados de botões hemorroidaes; o numero d'elles excede a 26; dos quaes  $\frac{1}{4}$  foram tratados segundo o processo de Langenbeck com o ferro candente; em 10 casos extirpei cada um dos botões de per si com o laço do galvano-caustico; e em mais de 12 casos (não fiz ainda a estatistica dos operados em 1871) foi feita a cauterisação com o acido nitrico fumegante: todos os casos foram seguidos de cura. Por conselho de meu mestre von Langenbeck nunca empreguei a ligadura; elle julga-a relativamente tão perigosa como a excisão. O esmagamento tem sido recommendado ha pouco tempo, mas parece ser muitas vezes seguido de hemorrhagia, e pro-

duzir o estreitamento, e por isso está já completamente abandonado.

Já ha mais tempo (Chirurgische Klinik, Wien 1868, pag. 81.) publiquei minhas experiencias sobre o emprego do galvanocaustico n'estes casos; ellas me influiram muito em favor d'este methodo; mas da successão de factos ulteriores resultou a experiencia de que consecutivamente á ablação de 2 ou 3 botões somente pódem todavia sobrevir symptomas de estreitamento, ainda que se desvançam completamente depois de 2 ou 3 mezes. Procurei evitar esta desagradavel complicação extirpando somente dois tumores, e apprendi por experiencia que d'este modo conseguia tambem a cura completa sem produzir vestigio algum d'estreitamento.

D'ahi resulta que ainda nos grandes prolapso a dimensão da parte do recto que convém excisar não deve absolutamente ser muito grande, para se poder conseguir a cura do prolapso. Poder-se-hia admirar que a cauterisação pelo ferro candente segundo o processo de Langenbeck não produza estreitamento do recto mais facilmente do que a ablação de poucos botões com o galvanocaustico. A differença, porém, depende de que pela carbonisação de uma das prégas ou dos botões apanhados, a acção não vae muito profundamente; e tambem principalmente porque a acção desorganizadora do ferro candente sobre os tecidos sãos, solidos, e sobre a pelle, é muito mais lisa do que se julga geralmente, e do que parece á vista da operação. Pelo methodo de Langenbeck tambem destróe-se somente a superficie de cada um dos botões com o ferro em brasa, ao passo que com o emprego do galvanocaustico toda a préga da mucosa é destacada. Pelá carbonisação de toda a serie de botões fica ainda muita porção da mucosa, enquanto a ablação completa de todos os tumores com o laço galvanocaustico produz uma quasi completa extirpação da mucosa, e por consequencia uma cicatriz circular.

Assim, póde se obter o mesmo resultado por meio da ablação completa de poucos botões de cada vez, ou pela cauterisação superficial de toda a cadeia de botões situados na mucosa rectal.

Consegue-se esta ultima pela cauterisação com o acido nitrico, d'um modo mais simples na execução, menos irritante, e menos aterrador do que a ideia do ferro em brasa.

D'esta maneira cheguei a compenetrar-me da recommendação de Houston e a reunir experiencias sobre a acção de seu processo.

Ha anno e meio tenho tratado todos os prolapso hemorrhoidaes do modo seguinte: o paciente toma pela manhan uma colher de oleo de ricino, e pela manhan seguinte um clyster. Com a evacuação consecutiva os botões sahem, e então deita-se o doente no leito sobre um dos lados, com as pernas fortemente dobradas no quadril e nos joelhos. Então, untam-se as partes immediatamente em torno do anus com oleo ou pommada para que alguma gotta do acido que por acaso caia não cauterise a pelle. Mergulha-se depois uma hastesinha de pão ordinario, cortado da forma e espessura d'um lapis forte, no acido nitrico fumegante preparado de fresco, e toca-se com elle toda a superficie da mucosa que os reveste até que ella tome côr amarella esverdinhada e se torne bastante rigida. Se os doentes retrahem fortemente o prolapso, é difficil conseguir a execução, e deve-se então estimulal-os a se espremem constantemente afim de que a cauterisação seja completa. Se o doente desejar a narcose para a cauterisação, é melhor deital-o na posição da talha, e puxar os botões com um tenaculo duplo, se elles não estão fóra; mas sempre que se possa, deve-se evitar fazel-o, porque assim produz-se sempre alguma hemorrhagia, e perde-se uma vantagem d'este methodo de tratamento. Não é necessario cauterisar a dobra que vai da mucosa á pelle; é doloroso e inutil. Pode-se tambem, em logar da hastesinha de madeira empregar uma canêta de vidro, mas entretanto está bem o inconveniente de que o acido gotteja mais facilmente da superficie polida e assim é mais facil fazer-se n'este ou n'aquelle ponto uma cauterisação maior do que se desejava. Deve-se em todos os casos ter á mão pequenas esponjas para poder enxugar immediatamente quando o acido comece a correr do prolapso sobre a pelle. Deste modo termina-se a cauterisação, enxuga-se o prolapso, unta-se-o bastante com oleo, e reduz-se.

É sempre melhor fazer esta reposição, comquanto esteja convencido de que n'um caso em que o prolapso na noite consecutiva á cauterisação sahio e ficou fóra, a marcha foi favoravel.

N'estas circumstancias applicam-se compressas com agua vegeto-mineral para acal-

mar a dor inflammatoria no prolapso edematoso hyperemico, cuja reposição n'este periodo seria muito difficil e extraordinariamente dolorosa. Rarissimas vezes duram as dores muito tempo depois da reposição; e quando assim aconteça deve-se introduzir um suppositorio com  $\frac{1}{2}$  grão de morphina. No caso contrario nada se deve introduzir no recto depois da operação. Então fica o doente no quarto, no leito ou no sophá e restringe-se no dia seguinte á diéta de sopa e um pouco de pão. Raras vezes apparece febre. Entretanto, no dia immediato póde apparecer occasionalmente uma retenção d'urina, com a mesma frequencia relativa que em consequencia de qualquer operação no recto; procura-se então o mais possivel provocar a evacuação da bexiga pelas applicações quentes sobre a região hypogastrica ou por meio de um banho quente, e se isto não basta deve-se então com cautella praticar o catheterismo; digo muito de proposito — « com cautella », porque ordinariamente esta especie de retenção d'urina depende d'um spasmus do sphincter, contra o qual somente se consegue algum resultado com um grosso catheter introduzido muito devagar e com uma pressão branda.

Não me aconteceu ainda não poder effectuar o catheterismo d'este modo, mas se este facto se dêsse, em ultimo caso narcotizaria o doente para catheterisal-o. Em um numero não pouco consideravel de casos não se produziu nenhum effeito da cauterisação sobre a evacuação da urina.

Quanto ao curso ulterior da molestia, póde fazer-se regularmente de differentes modos. Geralmente não dou medicamento algum para impedir as dejecções nos dias consecutivos á operação; porque nos casos ordinarios ellas não apparecem logo espontaneamente.

Se até o quarto dia não ha evacuação alguma, dou uma colher de oleo de ricino. A primeira dejecção depois da operação é ás vezes muito dolorosa; em muitos individuos porém as dores desaparecem logo na terceira ou quarta dejecção, as escharas cahem sem hemorragia notavel, e o prolapso nos casos que marcham favoravelmente não desce mais depois da operação. Assim era que não podia reter os doentes no hospital mais de 5 a 9 dias, porque elles sentiam-se curados e perfeitamente bons.

Como casos graves em relação á marcha

devem considerar-se aquelles em que as escharas despegam-se em 5 a 8 dias com hemorragia pela dejecção e muitas vezes com dores violentas; em casos semelhantes podem passar-se 10 a 12 dias até que as dejecções sejam livres de dores e da hemorragia. Comtudo acontece tambem que o prolapso ainda por muito tempo faça saliencia, mas de dia em dia se torna menor; nos casos mais demorados a retracção completa dos ultimos botões não gastou mais de 6 a 8 semanas. Nenhum d'estes doentes teve necessidade de conservar-se no quarto 15 dias. E ainda nos casos desfavoraveis a duração d'esta, ás vezes perigosa molestia por causa da hemorragia, é relativamente curta.

As hemorragias pela queda da eschara em casos raros eram tão fortes como d'antes o eram á cada dejecção, de sorte que não tinha necessidade de empregar nada d'especial contra ellas; a applicação de pedaços de gêlo era sem duvida bastante para estancar mesmo as fortes hemorragias d'esta natureza.

Um certo numero de casos estão collocados entre os chamados de marcha extremamente favoravel e os de marcha extremamente desfavoravel; apparece n'estes um pouco de sangue nas primeiras dejecções, o prolapso mostra-se ainda parcialmente uma vez na primeira semana depois da operação, e desaparece mais tarde.

No primeiro caso em que o prolapso ainda 14 dias depois da operação se mostrava saliente, posto que granuloso, julguei que seria necessario repetir a cauterisação. Contra este methodo não faço valer uma objecção forte mas creio que ha vantagem em fazel-o d'outro modo, pois convenci-me mais tarde de que depois d'uma cauterisação applicada não é necessaria a repetição.

Quanto á questão de saber se a cura por esta operação é duradoura, tenho tido noticia de que alguns doentes que foram operados ha um anno e mais se acham ainda perfeitamente bem. Em nenhum caso appareceram symptomas d'estreitamento.

Tenho descripto tão minuciosamente este modo de tratamento porque desejava que elle não permanecesse mais somente nas mãos dos especialistas, mas ao contrario, que fosse mais empregado pelos medicos ordinarios e certamente no começo do mal. Depois, este methodo d'operar falharia tambem porque é insufficiente nos grãos muito



adiantados da molestia. Não se a deixe chegar a este gráo elevado, mas pelo contrario faça-se a cauterisação logo no primeiro periodo. Ha realmente muita gente que não consulta a medico algum, mas espera e espera sempre, até que pelas hemorragias continuadas tornam-se da côr pallida das figuras de cêra, e com receio d'estas hemorragias retém as dejecções e em consequencia d'isso perdem o appetite e ficam cachecticos; então muitos deixam praticar uma cauterisação, não se deixam cortar, nem operar com a ligadura, porque a cauterisação é de todas as operações cada vez a menos temida.

Sei perfeitamente que nem todos os casos de prolapso hemorrhoidal pouco volumoso carecem de ser operados, mas ao contrario podem achar palliativo em outros meios. Entretanto, quando o mal augmenta constantemente, quando as hemorragias se tornam frequentes, quando o prolapso desce até pelo andar, e assim torna o homem mais tarde ou mais cedo incapaz para o trabalho; então, não se deve vacillar sobre a operação, que como até o presente sabemos, produz ás mais das vezes a cura e não tem perigo algum.

Apraz-me poder aqui communicar-vos que o Dr. Auspitz Senior por este methodo que de mim conheceu na pratica particular, em pouco tempo tem restabelecido dois casos graves. Um dos doentes esteve 16 dias e o outro cerca de 4 semanas em tratamento; ambos conseguiram uma cura duradoura e a antiga capacidade para o trabalho, entretanto que durante a molestia estavam tão abatidos que caminhavam para a miseria.

Curling sustenta que nos grandes prolapso a cauterisação com o acido é insufficiente; ou a cura é logo incompleta desde o começo do tratamento, ou dá-se em breve a recabida do mal.

Elle prefere ao acido nitrico fumegante o nitrato acido de mercurio; este preparado deve penetrar mais profundamente, e ser portanto mais activo; não existe em nossa nova Pharmacopeia, e todavia é facil de preparar-se. Na compilação da Pharmacopeia Nort'alleman (publicada por Hager em 1857) acha-se sob o nome de *Liquor Hydragiri nitrici oxydati*; é uma solução concentrada do hydrargyrio nitrico.

Ainda não operei com elle, mas entretan-

to tenho a indicação de Curling como plena garantia para ensaiar este preparado.

Dr. A. Pacifico Pereira.

## MEDICINA.

### A DIGITALIS NOS CARDIACOS

Na sociedade de medicina de Berlim apresentou o professor Traube a synthese dos seus vinte annos de experiencia sobre a acção physiologica e effeitos therapeuticos da digitalis. É tão auctorizada a voz d'aquelle professor, e são tão importantes e expostas com tanta clareza as suas conclusões, que nos pareceu bem mereceriamos dos nossos leitores pondo-os ao facto d'um resumo d'aquellas conclusões, que o *Allgemeine Medizinische Centralzeitung* de agosto ultimo inseriu nas suas paginas.

Ainda mesmo a quem tenha observado pouco as lesões do coração, não lhe será difficil comprehender que todas se reduzem sob o aspecto clinico, a um pequeno numero de cathegorias distinctas; assim, doentes ha que vão soffrendo o seu vicio organico sem quasi dar por elle, satisfazendo aos seus misteres, e cuidando-se n'um estado pouco distante do normal: outros porem, affectados d'uma lesão identica, estão para todo o sempre amarrados ao leito da dor, e vão pouco a pouco desfallecendo, até que a morte lhe termine a doença; emfim, outros ha que conservando um justo meio entre os dois anteriores grupos, gosam d'uma saude relativamente boa, estando comtudo sujeitos a repetidos soffrimentos e incommodos. Seguindo estas tres manifestações geraes de uma mesma lesão, que variam para cada individuo, o professor Traube classificou as doenças organicas do coração em doenças *compensadas*, *não compensadas* e *incompletamente compensadas*. Entende elle por *compensação* o acto complexo que encobre e neutralisa de certo modo o vicio organico, assegurando por algum tempo o funcionamento normal do organismo. Quando a compensação deixa de ter lugar ou é perturbada, sobrevem uma serie de symptomas bem significativos: o doente incha, a face cyanosa-se; o figado e o baço augmentam de volume; a urina é rara, concentrada, carregada d'uratos e de cylindros hyalinos; a força muscular enfraquece,

e estabelece-se uma dyspnea continua ou intermittente, simulando paroxismos asthmaticos.

Posto isto, desçamos a uma analyse mais miuda dos factos, e procuremos-lhe a interpretação physiologica. Toda a lesão valvular traz como resultado uma diminuição na effi-cacia das contracções cardiacas. D'ahi abai-xamento da tensão venosa. Se nestas cir-cumstancias se chega a produzir uma hy-pertrophia ventricular, a impulsão cardiaca será reforçada, e o equilibrio da tensão em breve restabelecido. A hypertrophia do ven-triculo *compensa* pois o defeito do aparelho valvular; a machina fica menos perfeita, mas continúa a funcionar á custa de maior con-sumo de trabalho.

Muitas vezes esta compensação *providen-cial* (como lhe chamavam os antigos com muito boa propriedade) é turbada; ou porque a hypertrophia não se produziu, ou porque foi além da que se carecia. É interrogando as arterias que seremos esclarecidos sobre a especie de perturbação na compensação car-diaca; é especialmente a exploração da arte-ria radial, é o exame do *pulso*. Umas vezes o pulso radial é pequeno, depressivel, e de-nuncia uma fraca tensão; outras é amplo, cheio, desenvolvido, e indica a forte pressão do contento sanguineo. São sobretudo os casos em que se observa este ultimo pulso, em que a pressão no systema aortico é exagge-rada, que é importante reconhecer, sob o ponto de vista da prescripção da digitalis.

Sabe-se que este medicamento reforça a contracção cardiaca, augmentando assim a tensão arterial; administral o pois em casos em que esta tensão é já assaz forte, é cahir n'um verdadeiro contra-senso e expor-se aos perigos d'uma ruptura vascular. O pra-tico de Berlim, a quem nos temos referido, conta ter tido occasião de observar cinco casos de hemorragia cerebral, consequencia do uso inoportuno da dedaleira.

Por este simples facto se vê quanto é im-portante o estudo da tensão arterial, ou, o que equivale, o exame das qualidades do pulso. Do exagero antigo, que só no pulso via symptomas importantes, cahiu-se no exagero moderno, que despresa aquelle meio seméiotico. *Iliacos intra muros peccatur et extra.*

Onde porém a digitalis é um medicamento heroico, e mostra todo o partido que d'elle se póde tirar, é n'aquellas lesões cardiacas

em que a impulsão do coração está enfra-quecida, e por consequente diminuida a ten-são arterial. Quasi sempre melhora o estado do doente nos primeiros tempos da medica-ção; a tolerância porém estabelece-se, o do-ente habitua-se ao medicamento, que se torna impotente. D'aqui a regra de suspen-der a dedaleira logo que se produz o alme-jado effeito, que o pulso se levantou, que a diurese se estabeleceu, e que diminuíram o edema e a cyanose. Se n'estas circumstancias se continua o uso da digital, chegam a ma-nifestar-se effeitos inversos; a pressão arterial cae, a urina volve a ser rara, reaparece a hydropesia, e algum beneficio que se hou-vesse tirado do tratamento no começo per-de-se para sempre.

Vê-se pois que ao enfraquecimento da contracção ventricular devem attribuir-se as perturbações na compensação cardiaca, di-minuindo a tensão arterial e augmentando a venosa. Ora Ludwig demonstrou que, graças á pressão do liquido arterial, se está fazendo uma permanente filtração de liquido nutri-tivo atravez das paredes vasculares; esta cor-rente irrigadora (como lhe chama Milne Edwards) vae constantemente derivando por entre os tecidos e regando e sustentando os elementos histologicos. Necessariamente deve esta corrente diminuir parallelamente á pressão arterial; os tecidos são menos bem irrigados, a sua nutrição depauperada e a ac-tividade physiologica enfraquecida. Por outro lado, é sabido que muitas das secreções estão na dependencia da pressão arterial (sobre-tudo a urinaria). D'ahi vem, para os casos de que se trata, a tão notavel diminuição da uropoiése, que se explica pela tenue pressão do sangue das arterias renaes. O que se passa nos rins, tem logar tambem á superficie da mucosa estomacal; a pepsina segrega-se em menor quantidade, e portanto a digestão re-sente-se tambem.

Ha ainda mais; a tensão intra-vascular tem uma certa influencia na velocidade da columna sanguinea. Esta velocidade está, *ceteris paribus*, na rasão directa da diffe-rença entre a tensão arterial e a venosa, como demonstrou Weber. Se a pressão ar-terial diminue, a quantidade de sangue que passa das arterias para as veias diminue proporcionalmente, a circulação retarda-se, os tecidos recebem portanto menos oxige-neo, e d'ahi as alterações nas combustões organicas, e portanto na calorificação. Se

n'um caso clinico d'esta natureza se administra a dedaleira, succede muitas vezes que a intervenção medica vae além do que se esperava. O pulso volve-se, de pequeno e miseravel que era, largo e volumoso—prova de que a pressão arterial augmentou. O tiro do medicamento foi certo; e com este golpe d'estado dado no organismo desregado, a uropiense torna-se mais abundante, o apetite reaparece, a dyspnea dissipa-se, e a força muscular resurge.

Eis pois de que modo (permitta-se-nos a divagação) acompanhando parallelamente os factos physiologicos do organismo com os morbidos, nós encontramos nos primeiros satisfactoria explicação para os segundos; e como comparando a acção physiologica do medicamento com o seu effeito therapeutico, vemos quanto naturalmente deriva este d'aquella, reduzindo-se com o seu auxilio um organismo doente e viciado, defeituoso no seu modo de funcionar, ás condições mais limitrophes da normalidade, ou pelo menos áquelles em que uma adequada compensação torna o viver compativel em uma lesão que, sem aquella, seria rapidamente mortal. Ainda aqui se vê tambem que o medico não faz mais do que auxiliar a natureza nas lesões cardiacas que elle não póde curar; uma vez estabelecido o vicio organico, é a propria natureza que se incumba de o remediar, não por uma força aspecial, providencial (no sentido mystico da palavra), por uma força *medicatrix* (como alguns lhe chamam), mas pelas leis geraes da mechanica animal, da mechanica geral, pelas que são corollario da sua condição physica e das suas propriedades vitales; o organismo cura o vicio, *malgré lui*; a compensação não é um milagre, não é um phenomeno raro, é um favor extraordinario em proveito da vida do doente; é a consequencia natural das condições materiaes e modo de funcionar do organismo, é um defeito que cura outro defeito, e cuja resultante, por meios differentes, se aproxima do funcionamento normal. O medico não faz mais do que espreitar o trabalho da machina; vigiar-lhe as engrenagens; evitar-lhe os attritos; regularisar o movimento onde elle é desordenado; apressal-o onde se retarda; sustel-o onde se accelera; e, tendo sempre em attenção o pulso, pendulo conico da machina circulatoria, intervir com oportunidade e consciencia não para curar, mas para *regularisar*,

A dedaleira ao passo que augmenta a força das contracções cardiacas, diminue-lhe o numero: ou por outras palavras, retarda o pulso reforçando-o. Sob este ponto de vista é tambem salutar a sua acção, por que permite ao coração descansar mais para readquirir força; pois que é sabido que é durante a diastole que se faz a nutrição do myocardio.

Alguns praticos tem condemnado o emprego da digitalis em certas variedades de lesões valvulares. Assim Corrigan regeita-a na insufficiencia aortica, fundando-se em que a dedaleira, prolongando a diastole, expõe durante um tempo mais longo o ventriculo á regorgitação do sangue da aorta, favorecendo-se a dilatação do mesmo ventriculo. É engenhosa a objecção; mas a ella oppõe Traube a experiencia clinica, que lhe tem mostrado que n'aquellas, como n'outras lesões valvulares, é proficuo o emprego da digitalis.

Finalmente recorreu o professor de Berlim á dedaleira n'uma doença de coração mais frequente do que conhecida, e que foi primeiro mencionada por Stockes sob o nome de *enfraquecimento do coração* (*weakned heart*). Este enfraquecimento produz-se principalmente sob a influencia de emoções moraes, fortes e repetidas, e traduz-se ao principio unicamente por fraqueza, irregularidade e frequência do pulso; a exploração do coração nada revela então; mas tarde notam-se signaes de hypertrophia, vêem-se sobrevir accessos de dyspnea; e a morte subita é muitas vezes o termo d'este estado. Traube attribue estes phenomenos á paresia do nervo moderador do coração, isto é, ao pneumo-gastrico; d'ahi a fraqueza e o rhytmo acelerado e irregular das pulsações: e d'ahi tambem a falta de nutrição e a degeneração gordurosa final das fibras do myocardio. No principio da doença, é util o emprego da dedaleira; mas em breve se embota o poder do medicamento, que deixa de excitar o pneumo-gastrico; sendo sempre de prognostico funesto este desfallecimento do systema nervoso moderador.

(*Correio Medico de Lisboa.*)

OBSERVAÇÕES SOBRE OS PERIGOS QUE TRAZ APÓS  
SI O ABUSO DAS BEBIDAS ALCOÓLICAS.

Por M. Bergeron.

*(Gazeta médica de Paris.)*

1.º O homem se distingue do animal pelo sentimento de liberdade de acção para o bem e o mal, e portanto pelo sentimento de sua responsabilidade.

2.º Desde que o homem perde este duplo sentimento, degrada-se, põe-se ao nível do bruto.

3.º Quando esta degradação é consequencia de uma molestia constitue uma infelicidade, mas torna-se uma vergonha — quando resulta do abuso das bebidas alcoolicas, porque o homem priva-se voluntariamente do mais nobre de seus attributos, do que constitue a sua superioridade — a consciencia moral.

4.º De certo não é á esta degradação que tende o homem que usa das bebidas fermentadas; pelo seu uso procura um prazer de pouca duração e uma reparação momentanea de suas forças.

5.º Dentro de certos limites o uso das bebidas fermentadas — é approved pela hygiene: é até rasoavel reconhecer que não sendo indispensavel á saude não deixa de ter alguma utilidade.

6.º Mas por mais moderado que seja o seu uso offerece entretanto um perigo. Para comprovar a influencia do alcool que todas as bebidas fermentadas encerram, mesmo quando não se tem abusado, basta o estado de excitação do cerebro que dá ao espirito mais vivacidade e uma disposição para vêr tudo pelo modo mais agradável.

7.º Ninguem se admire de que o homem apesar de haver experimentado uma vez esta sensação procure-a de novo. Nisto é que está o perigo, porquanto esta leve excitação cerebral, pouco perigosa em si, é o primeiro gráo da embriaguez e dado este passo, o homem arrastado por um pendôr insensível, passa do simples excesso aos habitos da embriaguez, para cahir rapidamente em todas as miserias phisicas e moraes produzidas pela embriaguez e a contar dáhi tem-perdido a sua autonomia.

8.º Em todos os tempos e logares a embriaguez fez numerosas victimas, mas até o seculo ultimo o mal tinha limitado seus estragos e não tinha se elevado a um flagello. Estava reservado ao seculo XVIII, e princi-

palmente ao nosso, dar o vergonhoso espectáculo de populações inteiras se embrutece-rem pelo abuso do alcool.

9.º O norte da Europa paga ao alcoolismo um tributo monstruoso; mas seja qual fôr a profundeza do mal entre as nações estrangeiras, é forçoso reconhecer e não ter receio de declarar que entre nós é immenso. Tudo o demonstra: as estatisticas que estabelecem que o consummo das bebidas alcoolicas augmentou em França, ha vinte annos, em uma proporção mais consideravel que nos primeiros cincoenta annos do seculo; as que mostram a elevação progressiva do numero das molestias devidas ao abuso do alcool, e principalmente das differentes formas da loucura; o enfraquecimento moral do paiz provado por todos os documentos recentes; nossas calamidades, emfim, devidas incontestavelmente a causas multiplas, mas ás quaes a embriaguez tem subtrahido toda dignidade, contaminando-as com o seu ferrete impudico.

10. Si é exacto que o senso moral perdeu sua força em nosso paiz, e que se receia menos o aviltamento que o soffrimento, é de mister renunciar a esperanca de obstar os progressos do alcoolismo, procurando dissipar o sentimento da dignidade humana, é de mister resignar-se a contar somente com o medo e patentear incessantemente aos olhos de todos o quadro verdadeiro dos males tão numerosos e variados oriundos da embriaguez; é de mister que d'ora avante nenhum d'aquelles que tenha de ser victimas do alcoolismo desculpe-se com a ignorancia do perigo.

11. Seja qual fôr a natureza de uma bebida fermentada, é principalmente pelo alcool que ella obra sobre o organismo.

Pode-se tornar como typo da acção d'estas bebidas a que exerce sobre os orgãos a aguardente commum, isto é, o alcool puro, diluido em seu volume d'agua.

Quando é mais diluida como nas bebidas usuaes vinho, cerveja, cidra, perada, seus efeitos são evidentemente menos notaveis; tornam-se terriveis quando o alcool é mais concentrado, constituem verdadeiros venenos agudos, rapidamente mortaes e sobre os quaes não nos demoraremos, porque são accidentes sobreviidos a alguns individuos isolados, no meio das victimas innumeradas do abuso das bebidas fermentadas e da aguardente.



12. Introduzida no *estomago* vazio, a aguardente, em dose moderada, congestiona-o, excita suas contracções e augmenta a secreção dos succos digestivos. Estes effeitos directos muito menos pronunciados quando o estomago é repleto de alimentos, são leves e desaparecem sem deixar vestigio se a ingestão da aguardente é um facto accidental. Mas se este facto se reproduz frequentemente, e torna-se habitual, a vermelhidão congestiva é mais viva, mais persistente, uma verdadeira inflammção se desenvolve, os succos digestivos tornam-se mais raros e dão lugar á producção de liquidos mais nocivos que uteis ao trabalho da digestão: com o uso continuo das bebidas, succede á inflammção, ora um trabalho de ulceração, ora, as mais das vezes um espessamento, uma induração que paralyndo os movimentos do estomago e suspendendo suas secreções normaes o tornão incapaz de digerir.

A estes estados anatomicos corresponde uma successão de accidentes taes como a sensação de calor e de queimadura na cavidade do estomago, a regeição por esforços de vomitos, de liquidos mais ou menos abundantes, ora insipidos, ora acidos ou acres (a pituita dos bebedores) a perda de appetite, a lentidão do trabalho da digestão; mais tarde —dôres de estomago estendendo-se das costellas ao dorso, com grandes differenças de intensidade e natureza, desde a belliscadella ou enfado até as dôres mais atrozes; em summa—perturbações digestivas de uma gravidade crescente podendo por si sós produzir a morte por prostração, com ou sem complicação de phtisica pulmonar ou de cancro.

13. Os effeitos immediatos do alcool sobre o estomago—não se repercutem somente neste orgão; a maior parte do liquido é absorvida pelas veias e levada pela circulação vai exercer sua má influencia sobre o cerebro, o figado, os pulmões e os rins.

14. O cerebro é de todos os orgãos, nenhum bebedor o ignora, aquelle que sente mais vivamente a acção do alcool. Mas as experiencias sobre os animaes vivos tem demonstrado que o seu tecido é que retém e armazena maior proporção de alcool.

15. Posto em contacto pelos pequenos vasos sanguineos com a substancia cerebral, o alcool exalta as funcções do cerebro e esta exaltação cujo grão é proporcional ao alcool

absorvido, se traduz, passando por todas as phases da embriaguez, por um ar jovial quasi sempre benevolo, ao qual succede logo uma loquacidade espantosa com tendencia consideravel a girar no mesmo circulo de idéas; a marcha que a principio era muito prompta e que excluia todo cansaço, torna-se incerta; á alegria succede um certo grão de irritabilidade acompanhada ordinariamente de uma birra invencivel. Á partir deste momento a scena muda completamente de aspecto, não ha somente excitação, ha uma perversão das idéas, um verdadeiro delirio mais ou menos altercador, violento, que termina por um palavrorio incoherente, por um estado de agitação, com tremor de todos os membros, que constitue um excesso de *delirium tremens*, delirio especial dos bebedores, podendo por si determinar a morte, e ora degenera em uma crise de furor cego no qual o homem é capaz de praticar todos os crimes e cujas inclinações só evita quando cae extenuado pelo excesso da excitação a que está exposto, em um estado de prostração—como uma massa inerte: é o homem *ivre mort*.

16. Quando semelhantes excessos se reproduzem em certos intervallos e quando a acção do alcool sem passar de uma leve excitação se repete todos os dias, á simples commoção do tecido nervoso que produziu esta excitação succedem pouco a pouco lesões materiaes, desde a congestão diffusa mais ou menos generalisada ou persistente do cerebro até ao amollecimento. Não é então por uma effervescencia alegre, nem por accessos de furor, que se revelão estas desordens, mas por cephalalgias continuas, vertigens, um enfraquecimento gradual das faculdades intellectuaes, o embotamento do espirito, a perda da memoria, a difficuldade da palavra, o tremor incessante dos membros, accessos passageiros de delirio, ora calmo e ora agitado, alternando com accessos de epilepsia e finalmente a loucura, a imbecilidade e a paralyisia que precederão de longa data a esterilidade ou uma impotencia absoluta.

17. O alcool obra sobre o figado, como sobre o cerebro, congestionando-o; mas é esta congestão tão leve quanto a do tecido nervoso, si a acção foi completamente accidental, succede as mais das vezes, quando o uso das bebidas alcoholicas torna-se copiosa e continua uma verdadeira inflam-

mação terminando ora pela suppuração do figado, o que se observa principalmente nos paizes quentes, ora mais ordinariamente por augmento de volume deste orgão com induração ou sem ella, ora emfim por uma degeneração gordurosa ou fibrosa do tecido normal (*cirrrose*). Para o bebedor todas estas desordens se annuncião por perturbações digestivas mui analogas ás que determina a acção directa do alcool sobre o estomago, em geral menos dolorosas, é verdade, mas complicadas de ictericia e hydropisia e exaggeração, nos ultimos periodos, de todas as angustias que precedem a morte, quando a agua accumulada no estomago recalca os pulmões e o coração.

18. A superficie dos *bronchios* é quiçá a mais larga via de eliminação do alcool; todos conhecem a que ponto é a respiração dos bebedores impregnada do alcool; mas se é facilmente expellido pelos *pulmões* o alcool não deixa de impregnar em todos os sentidos estes orgãos tão vasculares congestionando-os e dando-lhes uma tendencia extraordinaria a se inflammarem, quando excessos repetidos submettem-nos frequentemente a sua acção, e assim se explicam a tosse secca, impertinente, obstinada de muitos bebedores, a frequencia da fluxão do peito, da bronchite aguda ou chronica com phthisica consecutiua ou sem ella, mas quasi sempre com complicação de molestia do coração.

19. Importa bem apreciar que as molestias do coração, tão penosas em todos os periodos pela oppressão que causam, e que terminam sempre ou pela morte subita ou por uma hydropisia geral, podem produzir-se de repente sob a influencia dos excessos alcoolicos, a membrana do coração e dos vasos não se subtrahindo como os outros á acção irritante do alcool.

20. Atravessando os *rins*, que o expellem rapidamente e em grande parte decomposto com as urinas, o alcool excita as funcções destes orgãos: é um facto vulgar, que em quantidade igual, as bebidas alcoolicas fazem urinar muito mais que a agua pura, si esta excitação se repete frequentemente, o tecido dos *rins* do mesmo modo que o do cerebro, figado e dos pulmões se congestiona e se inflamma, ao mesmo tempo que apparecem dores de rins, evacuação de sangue e de pús pela urethra, com a complicação tão habitual de catarrho da bexiga e destas inflammções da prostata que pela

retenção ou incontinencia das urinas, e a serie de dolorosas operações que necessitam fazem da vida dos condemnados a todas estas miserias por seus excessos alcoolicos, um terrivel supplicio que elles abreviam as mais das vezes pelo *suicidio*.

21. Não contando estas molestias já tão numerosas, outras ainda ha, menos terriveis em geral, mas graves todavia por algumas suas consequencias, e que com razão devem ser attribuidas igualmente á acção do alcool. Em um bebedor esta acção se manifestará pela apparição frequente de *furuncullos* ou de *anthrazes*; em outro por simples erupções de pustulas disseminadas sobre o corpo (*acné*, *ecthyma*), ou por vermelhidões persistentes da face (*caparrosa*), ou ainda por *dartros* mais ou menos rebeldes (*eczema*, *lichen*), emfim pela tendencia em produzir um excesso de acido urico (urinas cõr de tijolo) cuja accumulção traz quasi fatalmente a *gota* as *areias* tão frequentemente acompanhadas de calculos.

22. D'esta arte o abuso das bebidas alcoolicas produz molestias numerosas; mas antes de ter produzido estas desordens materiaes e as perturbações da saude que ellas trazem após si, predispõe os bebados a acção das causas que fazem produzir molestias accidentaes, aggravar estas molestias e comprometter seriamente a cicatrização das feridas ou o resultado das operações a que taes individuos podem se submeter.

*Benicio de Abreu.*

(*Continua.*)

DISCURSO PROFERIDO NA SESSÃO D'ABERTURA DA ESCOLA MEDICO CIRURGICA DE LISBOA PELO PROFESSOR DA 6.<sup>a</sup> CADEIRA.

(*Conclusão*)

Não foi comtudo a escola medico-cirurgica de Lisboa, ou antes a regia escola de cirurgia que a precedeu, a instituição scientifica mais refractaria a aceitar os methodos experimentaes com que na época em que fõra creada se mostravam já em grande progresso algumas instituições congeneres na Europa. Bem humilde era ainda este estabelecimento, e todavia n'elle se estudou a anatomia e a cirurgia por um modo que nos honra. Não podia, porém, a escola ficar sempre circumscripta nos acanhados limites da sua insti-

tuição: as exigencias imperiosas do progresso de facto a elevaram á cathegoria de uma faculdade de sciencias medicas, e desde esse momento, cumpria-lhe por seus trabalhos scientificos entrar na concorrência com todas as outras faculdades, tanto nacionaes como estrangeiras; somos, porém, obrigados a confessar, em vista dos factos, que por muito tempo esta concorrência, com relação aos estabelecimentos do paiz, pouco mais produziu do que uma esteril polemica sobre fóros academicos; e com relação ás escolas estrangeiras, a missão do instituto portuguez foi mais de imitação do que de emulação.

Nas representações que esta escola tem dirigido aos poderes publicos tem ella, com menos vehemencia talvez, porém com mais rigorosa deducção, apreciado muitos dos defeitos do seu estatuto e lembrado os pontos capitaes para a sua reformação. Não tem duvidado os mais illustrados governos do paiz em attender a muitas d'essas representações e cremos piamente que a escola verá coroados do melhor resultado os seus nobres esforços quando se realisar a reforma da instrucção superior, que não póde já estar longe.

Senhores: Em todas as cadeiras do curso d'esta escola ha materias que exigem demonstrações praticas nas quaes os respectivos professores com muita difficuldade podem ás vezes leccionar, tendo de seguir na exposição das doutrinas a ordem que lhes indica o livro adoptado para compendio. É evidente que o ensino terá de propender para theorico em prejuizo dos verdadeiros interesses do alumno, se o professor forçado pelas circumstancias, tiver de acceitar como sabidos os trabalhos que dependem de demonstração pratica, sem que rigorosamente o estejam. Para combater o inconveniente que apontamos não ha outro remedio senão crear o ensino especial, reduzindo-se ao numero limitado mas sufficiente de prelecções os cursos que se fizerem n'este sentido, por modo tal, que o alumno frequentando-os possa alcançar no menor espaço de tempo noções claras e precisas, devendo o estudo que fizer ser mais dirigido pela observação rigorosa e pela experimentação do que pela leitura dos livros. Os cursos longos comprehendendo variadas materias que suppõem a necessidade de numerosos conhecimentos especiaes por parte do professor difficilmente podem aproveitar: porque é impossivel ao

mesmo tempo preparar todos os elementos da demonstração e desenvolver as theorias correspondentes; porque não se reúnem ordinariamente n'um só homem tantas habilitações e tão rigorosas como aquellas que derivão do estudo das especialidades.

Vemos no modo como se póde transior-mar o ensino medico em Portugal, seguindo-se os principios que acabamos de estabelecer, tantas vantagens para os que se dedicam á cultura da sciencia, que nos parece não ser impossivel tornar um pouco mais curto o tirocinio escolar, mórmente para aquelles que se destinam ao exercicio da clinica. Pois ha de pedir-se mais ao que vae ensinar do que áquelle que vae curar? É assim que temos ouvido refutar uma distincção que julgamos de alta conveniencia, e que cada dia se recommenda mais, em vista das illimitadas tendencias para pedir augmento de disciplinas e de cadeiras, sem que ao mesmo tempo se reduzam ao que é absolutamente pratico e applicavel.

Senhores:—São tão numerosos os subsidios a que o professor tem ás vezes de recorrer, primeiro que a sua razão se esclareça e o preceito pratico se formule, que no trabalho de elaboração e assimilação das idéas, poucas são as provincias da sciencia que elle se não veja obrigado a visitar. Ha portanto para aquelle que se vota á difficil missão do ensino, um trabalho mental a que não assiste o que tem de receber a doutrinação. Muito vale para o magisterio a linguagem correcta, ó estylo elevado, a exposição clara das materias, e a boa ordem na sua ligação, porém o que a todos esses requisitos sobreleva, porque até concorre para que elles nasçam espontaneamente, é saber muito e saber bem. Em grande apreço temos os dotes do orador na vida do professorado, porém um pouco restringimos o valor de taes predicados, quando as materias do ensino tem de ir subordinadas aos factos experimentaes em que naturalmente se baseam: tal professor, que por menos brilhante na sua locução alcançaria menos authoridade tratando d'assumptos especulativos, conseguirá reunir attentos em volta de si os seus discipulos quando tenha de lhes ensinar a fazer uma importante experiencia, da qual possam ir vendo claramente as applicações.

O professor que, em lugar de conduzir por uma deducção natural e pratica o assumpto que pretende communicar aos seus

discipulos, fôr buscar a considerações estranhas á prelecção argumentos embaraçosos e doutrinas enredadas, parecendo pela sua indecisão que está ainda como se fosse no seu gabinete de estudo preparando os trabalhos que deve apresentar na aula, ou que evitando as difficuldades da materia que não chegou a resolver na sua meditação, vem entreter os seus alumnos com prolixidades interminaveis e futeis, poderá ser um professor brilhante no conceito d'aquelles que só por apparencias julgam, poderá ser um facil improvisador, mas para a cadeira do magisterio não convem, porque em lugar do fructo são da experiencia que deve dar aos seus discipulos, estes não tirarão de um tal ensino mais do que noções incompletas ou erroneas e uma verbosidade vã que é sempre valhaconto de ignorantes. É pois opinião para nós assentada, que as habilitações para ensinar tem de ser mais vastas do que as que são necessarias para a exercitação da clinica; e toda a reforma que desconsiderar este ponto importante, deixará de attingir o seu fim, porque o professor é tudo na tarefa da doutrinação. Estamos vendo já surgir contra as idéas praticas, apenas em esboço lançadas n'este papel, os strenuos representantes do compendio e das rhetoricas escolares, condemnando-nos porque propomos levar o ensino por um caminho mais proprio para se aprender um officio do que uma sciencia tão vasta como é a medicina. Não nos declaramos em opposição ás theorias quando n'ellas se contem verdades sublimes que inspiram novas applicações, que o espirito não póde sempre descobrir emquanto concentrado na investigação minuciosa dos factos: as theorias que devem inspirar-nos desconfiança são aquellas que não procedem d'essa investigação, ou que affectam desconhecer os seus resultados para mais commodamente formularem os seus preceitos. Cumpre que as escolas que como a nossa se consagram a estudos experimentaes, não só os completem quanto seja possivel, mas que ao mesmo tempo saibam inspirar a todos os animos a convicção de que as amplas e philosophicas generalisações que constituem a expressão das mais altas faculdades da razão humana, nunca poderão assentar em mais solida base do que na observação. Poderão ainda por muito tempo estas diligencias privar-nos do conhecimento das verdadeiras causas dos phenomenos que á observação se patenteiam,

mas d'ellas e só d'ellas dependerá robustecerem as nossas crenças pelas provás que esse estudo nos vae dando successivamente, crenças que todo o homem deve ter, e que só faltam áquelle que dirige com superficialidade as faculdades da sua razão.

Senhores alumnos: Para cumprir com todos os preceitos do regulamento da nossa escola, não devo acabar a leitura d'este breve discurso, sem vos dirigir algumas palavras que possam *estimular adequadamente o vosso zelo*. Salvo o devido respeito que tenho pela lei, parece-me, pelo menos ociosa, a intimação alli feita ao professor. Na época em que os grandes problemas da vida economica das nações tem levado a estudar o trabalho, quaesquer que sejam as faculdades do homem que para elle cooperem, não póde haver razão mais capaz de estimular adequadamente o zelo para o mesmo trabalho, do que é a demonstração do beneficio tanto individual como social, que d'elle resulta. Entraes n'esta escola para estudar uma sciencia; d'ella saireis um dia para exercitar uma industria. A incitação para porfiar no empenho que tomastes está completamente garantida no calculo dos lucros com que todo o industrial conta. Pelo lado da incitação ou da *estimulação* estou eu seguro de que não poderia inventar melhores razões. Seria todavia deploravel que na época da existencia em que a mocidade vos laurea as fronteiras não achasseis outros incentivos para proseguir na carreira que haveis começado: não temo porém que a sciencia que tanto póde dizer-vos dos interesses materiaes vos deprave o espirito: premunem-vos contra essa influencia as nobres e desinteressadas aspirações da vossa idade, e isenta-vos d'esse perigo no futuro, a mesma profissão para que vos estaes habilitando, porque em cada dia e em cada hora da vossa vida vereis multiplicar as occasiões de praticar a caridade, que é incompativel com os calculos do egoismo.

Disse.

Lisboa, 5 de Outubro de 1871.

*José Eduardo Magalhães Coutinho.*



## VARIEDADE.

## CHRONICA.

*A tatuagem.*—No curso do professor Hebra foi apresentado em dias do mez de novembro um individuo que tinha toda a superficie do corpo coberta, desde o couro cabeludo até os dedos dos pés, de desenhos os mais variados e feitos com a maior delicadeza e arte pelo processo da *tatuagem*. Os desenhos symetricamente feitos dos dois lados do corpo representavam animaes phantasticos de todas as especies, leões, esphynxes, elephantes, serpentes, homens, casas, etc.; alguns de tamanho tal que só muito de perto se podiam apreciar a perfeição e finura dos traços. Este individuo, Albanez tinha sido prezo pelos Tartaros com mais nove companheiros que formavam uma quadrilha de aventureiros; sete foram condemnados á morte, e os tres ultimos tiveram por commutação de pena esta bizarra punição. O processo da tatuagem levou tres mezes para ser executado; dois dos pacientes succumbiram, e o terceiro ficou impossibilitado de andar por mais de um mez, pela inchação geral do corpo. Este barbaro castigo foi-lhe inflingido ha cinco annos; hoje seu estado geral é excellente.

*Novos remedios para as queimaduras.*—São o carvão vegetal e o sulphato de ferro.

Um pouco de carvão vegetal n'uma queimadura acalma a dor e cura a lesão em muito pouco tempo.

O sulphato de ferro foi empregado pelo Sr. Jael n'uma creança de quatro annos, consideravelmente queimada; a suppuração era abundantissima e de mau character; depois de um banho tepido com dois pugillos de sulphato de ferro, a dor abrandou immediatamente, e com a repetição dos banhos por espaço de vinte minutos, duas vezes no dia, a suppuração diminuiu, perdendo o mau cheiro, e a creança dentro em pouco entrou em convalescença.

*Meio de reconhecer o sexo do feto pelo numero das pulsações do coração.*—A primeira observação foi feita pelo Dr. James Cumming em dois gemeos: antes do parto, o coração de um d'elles batia mui distinctamente 110 vezes por minuto na fossa iliaca direita, era um menino; o do outro dava no hypo-

chondrio esquerdo 154 pulsações, era uma menina.

O auctor, proseguindo nas suas observações, concluiu que quando o numero das pulsações cardiacas for inferior a 140, o feto é muito provavelmente do sexo masculino, e feminino quando for superior; das excepções observadas, parece poder deduzir-se que o numero das pulsações excede menos vezes 140 no sexo masculino do que lhe é inferior no feminino.

*Cura abortiva da erysipela pelo silicato de potassa.*—Ainda por uma traducção do Dr. Dubois sabemos que o Dr. Piazza conta, depois de descrever os symptomas de uma erysipela primitiva da face, intensa, em uma mulher de trinta e oito annos, de constituição forte, que tentou a cura abortiva da affecção estendendo duas ou tres camadas de uma solução pouco concentrada de silicato de potassa sobre as superficies doentes, apesar de n'ellas haver pequenas phlyctenas.

O auctor não diz o que entende por uma solução pouco concentrada, nem dá a formula da que emprega na pratica. O Sr. Dubois crê que se deve começar por uma solução de 1 parte de silicato para 9 de agua.

O primeiro effeito da medicação do Sr. Piazza foi o desaparecimento da vermelhidão da superficie da pelle, coberta pelo vidro solúvel á maneira de um verniz espesso; desde então a dor diminuiu e terminou com o prurido intoleravel que atormentava a doente. Vinte e quatro horas depois da invasão dos accidentes, a inflammação desaparecia pouco a pouco, e já não havia a temer nos tecidos vizinhos a invasão do processo morbido. Durante a noite, a febre declinou, o estado saburroso modificou-se e os soffrimentos dissiparam-se a ponto da doente, curada, poder sair do hospital no *quarto dia*, sem ter deixado de amamentar um filho que tinha.

Mais 5 casos de erysipellas, 3 dos quaes se deram na face e 2 nos membros inferiores, foram tratados e curados pela mesma fórma.

O Dr. Figlioli conseguiu, empregando o mesmo tratamento, resultados analogos no tratamento das erysipelas consecutivas ás feridas e aos traumatismos.

Desde então, continua o Sr. Piazza, no seu hospital a cura abortiva da erysipela primitiva ou secundaria, pelo silicato de potassa, se tornou uma pratica banal, os resultados fo-

ram sempre os mesmos, sem que nunca houvesse a lamentar os resultados tão temidos da repercussão e sem ter recorrido a medicação interna ou geral.

*Acção physiologica e emprego therapeutico do acido phosphorico diluido; pelo Dr. Judson Andrews.*—Segundo as observações feitas em si mesmo e em muitos doentes Andrews, examinando o pulso com o sphygmographo, achou que de um quarto de hora a uma hora depois da ingestão de 4 á 12 grammas d'aquelle acido, augmenta consideravelmente a força das pulsações sem mudança sensivel no numero, effeito que se torna mais notavel passadas uma ou duas horas, para só se desvanecer depois de muito tempo.

Na dóse de 40 gottas a 12 grammas produz uma excitação semelhante á ligeira excitação alcoolica, acompanhada de cephalagia frontal; mas em maior dóse dá lugar, por muitas horas, a grande somnolencia e extraordinaria repugnancia a qualquer esforço intellectual.

Segundo estes factos, reconhece Andrews o acido phosphorico como um excitante geral, que dirige mais especialmente a sua acção ao systema nervoso, augmenta a força do coração, tem influencia manifesta no systema vaso-motor, em summa, como um verdadeiro tonico dos nervos.

Deduzindo as indicações para este remedio da sua acção physiologica, recommenda-nos casos de prostração nervosa, que succede aos esforços physicos ou intellectuaes prolongados, e a que se dá o nome de paresia cerebral.

Aquelle medicamento, diz Andrews, pelos seus effeitos estimulantes, dissipa tão promptamente o cansaço intellectual, e prepara tão admiravelmente o espirito a novos esforços, que um professor distincto, que o tomava habitualmente, lhe chamava *limonada psychologica*; nunca o tomou em dóse superior a 15 gottas, e achou sempre notavel a promptidão com que subia aos lobulos cerebraes anteriores, dissipava as congestões capillares e restabelecia o tecido nervoso, de que é alimento proprio.

Contra os suores nocturnos colliquativos, acha Andrews o acido phosphorico de um effeito superior ao acido sulphurico aromatico; é mais agradável, melhor supportado e não prende o ventre.

É bem conhecida a sua acção antiscorbutica.

Não tem influencia directa sobre os orgãos da geração, a não ser a que depende do seu effeito tonico geral.

Em caso nenhum, ainda quando tomado por muito tempo, perturbou a digestão, nem causou irritação do estomago; mas o seu uso está geralmente contra-indicado nos casos de congestão cerebral ou inflammação do cerebro ou das meninges.

*Effeitos produzidos pelas armas prussianas.*—Dois medicos, os Drs. Goujou e Féliet, addidos a um dos hospitaes militares de Metz durante o cerco, foram encarregados de fazer um relatorio ácerca dos ferimentos produzidos pelas armas prussianas.

O que se segue é o resumo d'este relatorio.

Os Drs. Goujou e Féliet examinaram successivamente: 1.º, os effeitos produzidos pelas armas brancas (a baioneta e o sabre); 2.º os effeitos produzidos pelas armas de fogo (o canhão e a espingarda).

1.º *a baioneta.*—O exercito prussiano serve-se em grande parte da baioneta triangular, antigo systema. Todos sabem que o sabre-baioneta produz ferimentos muito mais graves. A baioneta prussiana causa ferimentos muito mais ligeiros, sendo alem d'isto rarrissimos. Os dois medicos apenas observaram dois, feitos por esta arma, sendo a cura d'elles muito rapida. Os medicos dos outros hospitaes poucos mais ferimentos observaram d'esta origem.

2.º *Sabre.*—Os ferimentos pelo sabre foram muito mais numerosos, sobretudo nos combates de Borny e Gravelotte. O sabre da cavallaria prussiana differe do da franceza em ser menos comprido, mais largo, mais pesado e em não ser direito, tem uma curvatura muito pronunciada, o que faz que com e le se não possam dar estocadas como com a baioneta. A maior parte dos feridos por sabre que os dois citados medicos trataram depois da batalha de Gravelotte e Beronville eram soldados de cavallaria, que tinham dado cargas. A ferida mais grave das que trataram n'esta occasião era a de um couraceiro francez, cujo pulso esquerdo tinha sido desarticulado completamente e com tanta regularidade como se o tivesse feito um habil cirurgião. O braço esquerdo é especialmente o objectivo dos allemães nas cargas de cavallaria, fazem sempre toda a dili-

gencia para cortar as redeas do cavallo ou a mão que as sustem. Estas feridas são quasi sempre pouco graves, superficiaes e descobertas, cuja cura é rapida.

3.<sup>o</sup> *Artilheria*.—De entre 100 feridas por armas de fogo, os medicos relatores observaram, termo medio, 70 feridas por estilhaços de bombas e 30 por balas de chumbo.

Em 100 feridas por estilhaços de bombas observaram tambem que 60 eram nas costas ou na união das espaldas com o pescoço, e 40 adiante ou nos lados dos membros.

Estes numeros não representam senão a media, pois se viram feridas por estilhaços, cujo numero, séde e gravidade variavam em certas condições, que os dois medicos referem igualmente.

Os canhões prussianos são, como todos sabem, superiores aos francezes em numero, tamanho e alcance. Os prussianos não têm peças de calibre 4, os seus canhões são de 12 e sobretudo de 24, pesadas machinas de guerra movidas todavia com rapidez por uma cavallaria excellente. Os seus grossos projectis são todos explosivos.

Estes projectis rebentam, quando batem no solo, pela ponta, que é guarnecida de um systema fulminante. Não rebentam todos. Encontrando um homem antes de terminar o seu trajecto fazem então de bala massiva e são infinitamente menos mortiferos do que quando rebentam.

A bomba prussiana é guarnecida por uma especie de collar ou cinta de chumbo completa. Encontra-se por isso nos estilhaços, chumbo, ferro e até o cobre, de que são feitas as tampas das bombas.

Cada um d'estes fragmentos obedecendo á velocidade adquirida pelo projectil, de que faziam parte, o feixe ou grupo de estilhaços dirige-se todo para diante, e não, como se pensa, circularmente, semelhante ao que acontece quando uma pedra cae perpendicularmente n'um lago, onde as ondulações da agua se vão produzindo e estendendo excentricamente em relação ao ponto em que a pedra caiu. A fórma dos estilhaços pareceu sempre variada, e o mesmo quanto ao peso. Extrahiram-se alguns, que apenas pesavam 3 grammas, ao passo que um dos medicos tirou outro da nadega de um soldado, que pesava mais de 500 grammas.

Os estilhaços de bombas penetram umas vezes directamente nas carnes produzindo lesões terriveis, outras vezes não passam das

partes superficiaes, torneando as saliencias por debaixo da pelle até pararem, n'uns casos, a uma pequena distancia do orificio de entrada, n'outros, casos a uma distancia consideravel. Estas differenças no modo de acção de um estilhaço que póde mutilar um membro, ou apenas ficar debaixo da pelle, depende manifestamente da distancia que separava o ferido do ponto em que a bomba bateu. Os relatores viram muitas vezes soldados apenas levemente contusos, quando tocados por estilhaços de bombas que tinham rebentado a distancia de 150 metros.

O trajecto dos estilhaços é ás vezes muito facil de seguir, e na maior parte dos casos simples e facil é tambem a sua extracção. O toque da sonda no ferro do estilhaço dá um som secco e metallico que não deixa duvida alguma sobre a sua presença na ferida. Quasi sempre é só ferro que chega ao fim da ferida; o collar de chumbo desaparece.

Encontraram-se pequenos fragmentos irregulares, que fizeram crer a principio que pertenciam a balas explosivas; mas nenhum medico as achou em Metz.

As feridas por estilhaços, quando não são complicadas com fractura de ossos curaram-se de ordinario muito bem. Quando os ossos são interessados, os casos então são mais graves, mas não o são mais do que as fracturas, comminutivas ou não, complicadas com feridas.

« Assim, no nosso hospital, dizem os dois medicos relatores, em que os nossos doentes estiveram, perto de dois mezes, privados de sal, a comer carne de cavallo, a terem pão por conta, sem aguardente nem extracto de quina, etc., e sujeitos a impressões moraes terriveis, observamos curas muito rapidas e numerosas de ferimentos pelos estilhaços de bombas. Estes estilhaços não são pois causa especial de ferimentos mais graves. O soldado receia instinctivamente os efeitos d'estes projectis, porque disparados por uma bateria que elle mal vê no horizonte, chegam a rebentar sobre si. A frequencia dos ferimentos feitos por este modo concorre para conservar ainda este terror. Qual é pois a causa d'esta frequencia? Deixamos que nos respondam os seguintes factos:

« Na batalha de Gravelotte, regimentos inteiros recebendo ordem de se deitarem com o ventre para baixo, a uma distancia de 3.000 metros do inimigo, ficaram n'esta

posição desde as sete horas da manhã até ás quatro horas da tarde; as bombas como que choviam sobre elles, e muitos soldados morreram sem darem um tiro.

« Em Saint-Barbe, muitos regimentos receberam a mesma ordem e soffreram perdas consideraveis. Uma intelligencia completa dos effeitos das bombas immobilisavam estas tropas em um logar completamente descoberto.

« Dissemos que d'entre 100 feridos, 60 pelo menos tinham sido nas costas; foram estas justamente as feridas que receberam quando estavam deitados de bruços no campo. »

Segundo referem os Drs. Goujou e Féli-set, as feridas por estilhaços eram menos frequentes quando os soldados marchavam contra os canhões. Em 7 de outubro, o 3.<sup>o</sup> de caçadores e os caçadores da guarda foram a marche-marche por espaço de 3:500 metros debaixo de um fogo de artilheria muito vivo, e dando uma valente carga de baioneta, tomaram o castello de Ladouchamps, onde estavam assestadas duas baterias inimigas. N'uma enfermaria, em que todos os feridos o tinham sido n'este ataque, 47 d'entre 60 tinham sido alcançados por balas, e só 13 por estilhaços. A ordem do numero proporcional das bombas e das balas estava pois invertida, e em logar da proporção ordinaria dos estilhaços de bombas, 70 por cento, não se encontraram senão 20 por cento. Estes numeros não são rigorosos, é verdade, porque não assentão senão na observação de feridos tratados só n'uma ambulancia; mas o que diziam todos os soldados era que tinham soffrido pouco as bombas. Notou-se n'este combate, que a todos os 500 metros percorridos pelos soldados francezes, os allemães paravam por um pouco o canhonejo com o fim de rectificar a pontaria, segundo diziam os officiaes.

4.<sup>o</sup> Balas.—As balas prussianas, muito mais grossas que as de chassepot, differem tambem d'estas pela sua fórma. São inteiramente ovoides, mais ponte-agudas de um lado que do outro, e o seu diametro transversal é mais largo do que o das francezas. Ferindo os soldados, seguem um trajecto regular, se não encontram no seu caminho uma parte dura. Os orificios de entrada e de saída não differem entre si sensivelmente de extensão. Um grande numero d'estas ba-

las penetram pouco profundamente e acham-se com facilidade debaixo da pelle, que ellas descollam em uma extensão ás vezes muito grande sem penetrarem nas partes profundas. O seu volume torna a sua extracção mais facil, e são menos vezes deformadas do que as do chassepot. O maior numero de feridos francezes pelas balas são-n'o nas pernas, circumstancia que depende de os prussianos não metterem as armas á cara para atirar, mas conservarem-nas na altura das nadegas. Os tiros nos membros não passam, as mais das vezes, de simples sedenhos, que se curam rapidamente.

« No peito, dizem os Drs. Goujou e Féli-set, os tiros de espingarda não têm igualmente a gravidade que a primeira vista se julgaria. D'entre os feridos, que podemos continuar a observar, 13 tiveram os peitos atravessados por balas, e d'estes, 9 curaram-se entre quinze dias e dois mezes. Os ferimentos no peito são, como é sabido, mais ou menos graves, conforme a sua séde. Como nas outras partes do corpo as balas seguem no peito o seu trajecto sem produzirem grandes estragos. O encontro de um corpo resistente, tal como uma costella, faz quasi constantemente desviar o trajecto d'estas grossas balas, sendo frequente vel-as deslizar por cima de uma costella sem penetrarem no peito.

« Os tiros do chassepot que temos tido occasião de observar nos feridos prussianos, tinham em geral um caracter mais grave. A entrada da bala sendo muito pequena é pelo contrario tres ou quatro vezes maior o orificio da saída, o que indica uma grande dilaceração dos tecidos que foram atravessados pelo projectil,

« Os ossos fracturados por estas balas são reduzidos a um grande numero de fragmentos e chegando-se a tirar das feridas complicadas com fractura dos ossos de 12 a 15 esquirclas. A bala do chassepot penetra sempre mais profundamente nos tecidos, e isto junto ao seu menor volume, faz com que seja mais difficil a sua extracção. Quasi sempre é deformada e algumas vezes dividida em muitos fragmentos, que se encontram separados uns dos outros, e projectados a uma grande distancia nas partes molles. »



## SUMMARIO

**I. MEDICINA**—O beriberi em Pernambuco. Historia das ambulancias por J. Sancey. Observações sobre os perigos que traz após si o abuso das bebidas alcoolicas por M. Bergeron. (Conclusão). **II PHARMACIA**—Nota do Dr. B. A. Gomes, acerca da solubilidade do chloroformio na glicerina. **III. CORRESPONDENCIA SCIENTIFICA**—Um caso de roseola rheumatica pelo Dr. J. J. dos Santos Pereira. **IV. VARIEDADE**—Chronica. Da punctura na pneumatose gastro-intestinal e peritoneal. Injecções sub-cutaneas com a ergotina contra a hemoptyse. Novo remedio contra a cholera.

Aplicação da electricidade ao diagnostico. Da differença de acção do acido phenico, chlorureto de cal e permanganato de potassa sobre as materias organicas. Oleo de croton em fricção sobre a pelle da cabeça nos casos de inflammação das meninges. Augmento da secreção salivar nos alienados. Misturas contendo iode: desaparición da cor escura communicada por este metalloide. Acido sulphuroso: seu emprego contra a febre typhoide, contra as frleiras e como desinfectante. Sulphureto de carbonio: processo para o privar do seu cheiro fetido.

## MEDICINA.

### O BERIBERI EM PERNAMBUCO.

É este o titulo de um opusculo recentemente publicado pelo Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, a cuja bondade devemos o exemplar que temos presente.

Já em Agosto do anno passado, no n. 97 da *Gazeta Medica*, demos publicidade a uma carta do Sr. Dr. Ignacio Alcibiades Velloso, na qual este collega nos dava noticia de uma molestia que, desde algum tempo, apparecera na cidade do Recife, manifestando-se por casos disseminados, e, n'aquella data, (19 de junho de 1871), com caracter epidemico, na Casa de Detenção, o que motivára a remoção dos presos affectados da doença para a ilha de Fernando de Noronha.

Esta molestia, dizia o autor da carta que era inteiramente desconhecida, muito grave, rebelde ao tratamento empregado para a combater, semelhante ao beriberi observado na Bahia, posto que—não identica—pelo que respeita á symptomatologia.

Agora vemos que o Sr. Dr. Sá Pereira descrevendo aquella mesma doença intitula o seu trabalho—*O beriberi em Pernambuco*, dando-nos desde logo a saber que não hesita em qualificar de beriberi a estranha molestia por elle observada tanto na sua clinica particular, como na Casa de Detenção.

Na impossibilidade de reproduzir por inteiro em nossas columnas o escripto do nosso illustrado collega, por demasiado extenso em relação ao espaço de que podemos dispôr, tentaremos dar aos nossos leitores uma noticia do que elle contem de mais interessante, acompanhando-a de algumas reflexões que a sua leitura nos suggeriu.

Por communicação do inspector de Saude

Publica teve conhecimento o governo provincial de que na Casa de Detenção se desenvolvera epidemicamente uma molestia não commum, para cujo estudo, e para propôr as medidas que julgasse proprias para impedir que ella continuasse a estender-se, foi nomeada pelo mesmo governo uma Commissão de sete facultativos, e da qual fazia tambem parte o Dr. Sá Pereira.

Esta Commissão, depois de feitos os necessarios estudos em tres doentes que lhe foram appresentados, opinou que a molestia que elles soffriam era o beriberi; e propoz que os doentes fossem removidos para a ilha de Fernando de Noronha, assim como outros presos que se achassem ameaçados do mesmo mal, acompanhados por um medico permanente.

Isto foi em 18 de Maio de 1871. Mas, já antes d'essa epocha tinha o Dr. Sá Pereira observado alguns casos de anasarca e paralysisia de caracter estranho, não só na sua propria pratica, mas tambem na de outros collegas; estes casos, em numero de oito ou nove, são mais ou menos summariamente relatados, ou simplesmente nomeados pelo autor, sendo alguns d'elles qualificados de beriberi tambem por outros medicos notaveis de Pernambuco.

Estes factos, e mais alguns occorridos na clinica de outros facultativos induziram o Sr. Dr. Moraes Sarmiento (Pae), a convidar os medicos da capital a uma reunião que se realisou em 28 de Outubro de 1870, e que foi muito concorrida. Ali declararam uns que não tinham visto caso nenhum de beriberi; outros que viram casos suspeitos d'esta molestia; e alguns (poucos) que existiam effectivamente casos de beriberi. Ficou nomeada uma commissão para colher informações a a este respeito, e cujos trabalhos, se existem, não são mencionados no opusculo que

temos á vista, nem chegaram ainda ao nosso conhecimento.

Depois d'estes preliminares passa o Sr. Dr. Sá Pereira á narração dos factos clinicos subsequentes ao exame e parecer da Commissão nomeada pelo governo provincial.

Estes factos são em numero de cinco, sendo tres de observação própria; e dous do Dr. J. M. Seve, medico da Casa de Detenção, em cuja enfermaria foram tratados estes cinco doentes, alguns dos quaes estavam presos desde muitos mezes.

O primeiro caso é de um dos tres doentes examinados em 18 de Maio pela Commissão do governo; os outros dous fôrão mandados para a ilha de Fernando, ficando o primeiro em virtude do estado adeantado da sua molestia; todos tres, porém, manifestaram identicos symptomas.

Os tres casos de observação do Dr. Sá Pereira são minuciosamente relatados com todas as suas circumstancias, e seguidos do exame cadaverico escrupulosamente feito e descripto.

As duas observações clinicas do Dr. Seve são dadas em resumo, com a declaração de que os symptomas foram identicos aos dos tres precedentes casos, e identicas tambem as alterações reveladas pela autopsia; (foram todos fataes).

Quanto aos symptomas, resume-os o autor do seguinte modo; « fraqueza nas pernas e braços; inchação geral, mais ou menos avultada; derrames serosos no tecido cellular, e nas cavidades serosas; hyperemias passivas extensas; hyperesthesia muscular e cutanea; sentidos corporaes perfeitos; razão intacta. »

Acrescenta ainda o Dr. Sá Pereira que outros casos observados na clinica particular apresentavam o mesmo caracter e terminaram tambem pela morte.

Pelo que respeita aos symptomas, a molestia mostrou os que aqui costumamos encontrar no beriberi mixto, isto é, n'aquella forma da doença em que a anasarca e a paralytia são egualmente manifestas, e associadas desde o principio, sem que pareça uma predominar muito sobre a outra. São estes, como sabemos, os casos de maior gravidade, e quasi que invariavelmente fataes.

O autor menciona em duas das suas historias clinicas um symptoma que lhe mereceu particular attenção, a saber: manchas vermelhas e arroxeadas nas mãos, e nos pés, extendendo-se para as pernas e para os bra-

ços, e em um dos doentes com augmento de calor n'estas partes; tambem observou algumas na face. Nos outros casos não vem explicitamente notado este phenomeno; declara-se apenas que os symptomas foram os mesmos.

Estas hyperemias do tegumento externo teem sido tambem observadas aqui no beriberi mixto, offerecendo a pelle o aspecto marmoreo, isto é, manchas mais ou menos avermelhadas, lividas, ou azuladas, (nos individuos de côr clara, ou branca,) denotando desigualdade na distribuição do sangue, ou stase d'este liquido nos vasos capillares superficiaes.

Pelo que respeita á anatomia pathologica, o autor, nas cuidadosas autopsias a que procedeu, em presença de numerosos collegas, não parece ter encontrado cousa que lhe satisfizesse o espirito, quanto á interpretação da verdadeira natureza da molestia, e á localização do processo morbido inicial. Hyperemias, ou antes, congestões sanguineas passivas nas visceras, especialmente nos órgãos parenchymatosos; effusões aquosas mais ou menos abundantes nas cavidades serosas, particularmente no pericardio; infiltração edematosa do tecido cellular, e até de alguns órgãos interiores, taes são, sem contar outras de menor importancia, as lesões mencionadas na minuciosa relação dos exames cadavericos feitos em Pernambuco na Casa de Detenção; as mesmas, com pouca differença, que os autores assignam ao beriberi edematoso observado na India.

O Sr. Dr. Sá Pereira não duvida que a doença por elle observada e descripta, não só nos cinco doentes supra-mencionados, como em outros que offereciam identicos symptomas, seja o beriberi, pois affirma que « a duvida sobre a existencia do beriberi, n'esta cidade (Recife) só pode existir por falta de observação regular, e só assim se o poderá confundir com outros incommodos. »

Quanto ao diagnostico differencial com outras affecções, diz o autor: « As molestias que podem apresentar-se ao espirito de medico para detel-o no diagnostico do beriberi são a anasarca, e a paraplegia, como symptomas idiopathicos d'estas affecções ainda em começo. »

« Quando o derrame seroso subcutaneo apparece soberbo, e o torpôr da mobilidade dos musculos vermelhos duvidoso, o beriberi pode ser confundido com a anasarca. Igual-

mente quando a paralytia predomina, e é acompanhada de ligeiros derrames serosos, variaveis, duvidosos mesmo, o beriberi pode confundir-se com as lesões da medulla, do cerebro e de suas meninges, o que por muitas vezes tem succedido.....»

« Mas se o observador notar reunidos os dous symptomas, pode tomar a molestia como um caso de beriberi, mui principalmente se não poder assignar a causa para a anasarca, e vir que a paralytia não é completa, que é variavel, que se não estende á bexiga e ao recto, que deixa livre a sensibilidade cutanea, e é acompanhada de hyperesthesias.

Parece-nos um tanto restricto este modo de estabelecer o diagnostico do beriberi, não só porque existem outras affecções muito semelhantes ao beriberi, como sejam a acrodynia, a trichinose, o ergotismo, a pellagra, etc., como tambem o *barbiers*, molestia em que predominam os symptomas de paralytia do movimento e da sensibilidade, tem sido ultimamente considerado uma forma de beriberi, até por medicos que d'antes o reputavam individualidade morbida distincta.

Com effeito, o *barbiers* anda sempre associado ao beriberi onde quer que esta molestia seja epidemica ou endemica; e muitos doentes passam de um a outro d'estes estados morbidos. D'ahi o chamarem alguns autores ao primeiro beriberi chronico, e ao segundo beriberi agudo.

A experiencia ulterior mostrará, sem duvida, ao nosso collega que o beriberi manifesta-se por mais de uma forma, e que os casos que elle descreve são de beriberi mixto, isto é, no qual se apresentam a paralytia e a anasarca simultaneamente, e quasi com igual intensidade. É por isso que para cada forma de beriberi é preciso estabelecer um diagnostico differencial, visto que cada uma d'ellas se assimilha a mui diversas affecções; ao contrario não se comprehenderia como o beriberi tem sido qualificado de myelite por uns, e de hydropisia por outros. Ha até quem o considere como uma affecção rheumatica, ou uma forma de escorbuto, cachexia palustre etc.

Mas um dos caracteres geraes que distinguem o beriberi em qualquer das suas formas, é que elle não só é susceptivel de grasar epidemicamente, mas, o que é muito notavel, nunca foi até hoje observado fóra da zona intertropical do globo; entretanto que muitas

das affecções a que elle tem sido comparado, são, por assim dizer, cosmopolitas. Accresce a isto que o beriberi é uma affecção desconhecida na infancia, e não accomette senão a individuos nascidos ou aclimados no paiz onde elle é endemico.

Isto não quer dizer que ponhamos em duvida o diagnostico proferido pelo Sr. Dr. Sá Pereira; pelo contrario cremos que foi o beriberi que elle observou na Casa de Detenção, mas o beriberi *hydropico* ou *mixto*; vemos, porem, que as bases em que elle funda a caracterisação nosologica da molestia, não abrangem o beriberi *paralytico*, que é uma das formas da doença, e que é mais commum nas mulheres, especialmente nas puerperas; ao menos é isto o que a observação aqui nos tem mostrado.

Estes caracteres são tambem elementos collateraes do diagnostico, visto que o beriberi tem symptomas communs a mui diversas molestias, e não se distingue por lesões anatomicas uniformes, e, muito menos, privativas.

Certamente o beriberi que descreve o Dr. Sá Pereira não differe d'aquelle que do natural copiaram os medicos inglezes, holandezes e francezes nas Indias Orientaes, consideradas, até ha pouco tempo, a exclusiva patria d'esta singular molestia; mas como o nosso collega se refere a uma só, ou á mais geral das formas que ella costuma revestir, as bases restritas em que elle funda o diagnostico não podem comprehender a forma paralytica, na qual o edema e as effusões serosas não são permanentes, nem communs; esta forma da molestia, pelo contrario, distingue-se pela quasi constante ausencia d'estes symptomas, como phenomenos duraveis, ou predominantes.

Deprehende-se do escripto do Sr. Dr. Sá Pereira que a opinião dos medicos em Pernambuco não é uniforme em qualificar de beriberi a molestia observada na Casa de Detenção, nem a que com identicos symptomas se manifestou em outros pontos da cidade em casos disseminados, na pratica d'aquelle collega, e na de outros facultativos notaveis.

Posto que uma commissão numerosa o affirmasse oficialmente, e por unanimidade, alguns outros medicos contestam que exista beriberi em Pernambuco, e particularmente que se dê esta qualificação aos casos descriptos pelo Dr. Sá Pereira. Isso, porém,

não admira: o campo de observação tem sido alli ainda pouco extenso, para que o estudo, e a apreciação rigorosa dos factos leve a convicção a todos os espiritos. O estudo e a observação diuturna se encarregarão, sem duvida alguma, de desvanecer as duvidas dos que ainda não crêem no beriberi no Brasil, ou de robustecer os argumentos dos que negam a sua existencia actual, e mais antiga do que se pensa, entre nós.

Mas o não crer em beriberi envolve duas questões distinctas: uma é saber se o beriberi tem uma existencia real em alguma região do globo, como individualidade morbida particular, distincta, uma especie nosologica, em fim; a outra é a de saber se a molestia a que aqui, em Pernambuco, e em outras provincias se chama beriberi é uma affecção diversa da que os autores descrevem com este nome.

São estas as questões capitaes que desejamos ver discutidas; mas, infelizmente, vemos que a existencia do beriberi entre nós não tem merecido, em geral, da nossa classe uma attenção proporcional á sua importancia, o que denota uma de duas cousas: assentimento, ou indifferença.

Apraz-nos acreditar, por honra da profissão, na primeira alternativa.

O beriberi, ao qual alguns pathologistas recusavam outorgar no quadro nosologico os fóros de molestia distincta, e bem definida, é hoje em dia descripto como individualidade morbida especial, a par da anemia, da gotta, da molestia de Addison, da leucocythemia, do rheumatismo, etc. na classe das doenças constitucionaes.

Que as anasarcas e paralyrias endemicas e epidemicas observadas n'esta e n'outras provincias são identicas ao beriberi e barbiere (considerados hoje como duas formas de uma só molestia) demonstra-o a evidencia dos factos. É uma verdade que não tem sido seriamente contestada, nem cremos que o poderá ser com vantagem.

Todavia, se mais luz é precisa ainda para esclarecer a questão de identidade, surja ella da discussão scientifica e conscienciosa; mas sempre, e unicamente baseada na rigorosa observação clinica, e não em abstracções vãs de interesse e de utilidade practica.

(Continúa.)

#### HISTORIA DAS AMBULANCIAS.

A cirurgia militar nos exercitos, no tempo de Henrique IV, era apenas um mero ensaio, mas já se entrevia a possibilidade de uma organização duradoura chamada a prestar relevantes serviços. Desde a época que Luiz XIII, aggregou a cada regimento um cirurgião-mór, é que se crearam as ambulancias *fixas e moveis*.

Estas ultimas mui pesadas, e, por isso menos proprias para os transportes de um a outro ponto com brevidade, adornadas com ostentação inutil, erão mais um objecto de luxo, que meio positivo de allivio e salvação.

Separadas continuamente dos combatentes, diz o Barão Larrey, por um immenso trem de bagagens, munições e viveres, estas pesadas massas nunca se approximavam da linha de batalha e não podiam prestar mais que soccorros tardios.

N'uma palavra, as ambulancias e carros de ambulancias erão tão incompletos e insufficientes no começo do seculo XVIII, que na mesma noite da batalha do Fontenoy, Luiz XV, percorrendo o campo á luz dos archotes, não cessava de ouvir dentre os mortos os ais de grande numeros de soldados que expiravam por falta de socorros a tempo.

Á nossa época, pois, devemos attribuir a honra de se ter comprehendido e realizado o bello pensamento das ambulancias, que de certo modo, tanto satisfaz o coração como o espirito.

Em 1792, Larrey, cirurgião em chefe do exercito do Rheno, conheceu toda a importancia de um primeiro curativo rapido e foi elle o primeiro que deu o exemplo de soccorrer os feridos, expondo-se ao fogo vivo dos inimigos.

Em 1793 creou as *ambulancias volantes*, e além das condecorações que obteve, alcançou tambem o formoso qualificativo de *providencia do soldado*. As ambulancias de Larrey, convenientemente estabelecidas e aperfeçoadas, puzeram-se em estado de funcionar com toda vantagem que podia esperar-se de semelhante melhoramento.

Eram ellas fundadas no principio, com muita frequencia desprezado, de que um exercito ao entrar em campanha deve tratar unicamente de si, encontrando nos recursos proprios tudo quanto exigem as suas necessidades.

N'outro tempo, os cirurgiões ficavam atrás, e não chegavam a pisar o campo de batalha, munidos dos instrumentos proprios, de fios e ligaduras, senão no dia seguinte ao do com-



bate, quando não era ainda mais tarde! Durante este intervallo a morte finha tempo de duplicar o numero de victimas. Graças a Larrey, ha agora duas especies de ambulancias, as *fixas*, chamadas tambem de *reserva*, e as *volantes*.

As primeiras podem, sem inconveniente, estabelecer-se e a pouca distancia dos trens de bagagem. Devem estar providas de todos os objectos e utensilios necessarios e podem servir de hospitaes temporarios conforme as necessidades o exigirem.

Pelo contrario, as ambulancias volantes devem seguir immediatamente os corpos do exercito e conter tudo o que é preciso para a formação instantanea das ambulancias propriamente ditas sobre o campo da batalha. Devem sempre acompanhar a linha dos combatentes.

Perry, cuja gloria, ao tratar das ambulancias, é inseparavel da gloria de Larrey, imaginou a collocação de seis facultativos n'uma carruagem muito ligeira e analoga ás carretas de artilharia conhecidas pelo nome de *Wurtz*. Esta carruagem é da mesma forma e compõe-se de uma caixa pouco funda e muito larga. Nos seus compartimentos collocam-se os instrumentos cirurgicos, os medicamentos e fios. Quando está fechada fórma uma especie de banquetta em que os facultativos podem sentar-se. O cirurgião em chefe anda sempre a cavallo, de modo que poderá separar-se ou ir reconhecer os pontos do campo de batalha aonde é urgente acudir com soccorros.

Concebe-se que esta pequena carruagem, puxada por quatro cavallos, deve transportar-se de um a outro ponto com grande rapidez.

Apontando todas as vantagens de uma ambulancia organizada por este modo, o Barão Larrey accrescenta:

« A que eu propuz parece-me ainda de mais vantagem. Todos os facultativos vão a cavallo. Levam no arção da sella, n'uma pequena mala, os objectos indispensaveis para um primeiro curativo, n'um pequeno sacco os instrumentos mais usuaves e os indispensaveis. São seguidos de carretas de duas rodas, puxadas a dous cavallos, em que podem collocar-se commodamente um ou dous feridos, e que em circumstancias ordinarias conduzem o material das ambulancias. Este meio de socorro offerece, com a mesma presteza que o de Perry, a vantagem de dividir-se e subdividir-se de maneira mais commoda. Os que se separam podem reunir-se promptamente e sem prejuizo. Na guerra de montanha os cavallos e as mulas são indis-

pensaveis e devem substituir os carros. É necessario collocar nos cestos cobertos de couro que levam os cavallos as caixas com as lancetas, fios, vendas, instrumentos e remedios. »

Por agora, sob o ponto de vista material, a organização parece completa, e se o tempo introduz, novos melhoramentos, é evidente que o verdadeiro plano está traçado, e que as ambulancias prestam bom serviço. Relativamente ao pessoal medico tem-se o cuidado de escolher homens competentes e instruidos, medicos cirurgiões e pharmaceuticos estabelecidos jerrarchicamente e aggregados aos regimentos. Tanto uns como outros são admittidos somente depois dos respectivos exames nas escolas de medicina militar, destinadas particularmente a sua educação.

« A loucura disse o poeta, é uma mensageira enviada pelos deuses á quem resolveram perder. » Não vemos necessidade de fazer sobresahir aqui, depois de outros muitos o terem já feito, a fatal imprevidencia que nos impelliu á guerra tão deploravel que sustentamos. Por maior que tenha sido o zelo e abnegação publica, foi preciso confiar por muito tempo nas declarações ficticias, mas agora que os culpados desapareceram é colossal a missão de nos desembaraçarmos do peso de suas faltas. É sabido o total abandono em que no principio da campanha se achava o serviço da intendencia. Mas durante a guerra da Criméa, por exemplo, não aconteceu o mesmo, e a obra do Dr. Baudens, dá-nos valiosas noticias sobre as ambulancias francezas, inglezas, sardas, turcas e russas, que se estabeleceram umas ao lado de outras e rivalisavam em saber e intelligencia. Eis o que nos diz da ambulancia franceza do *Clocheton*:

« A mil e seis centos metros de Sebastopol se occulta uma granja de mesquinha apparencia. Não se podia olhar para ella sem um profundo sentimento de respeitosa emoção. Estabelecida no começo do sitio, na mencionada casa de *Clocheton* a ambulancia devia transportar-se para escapar as bombas inimigas, que continuamente a incommodavam para o lugar em que se achava a pobre granja. Com frequencia eram para alli conduzidos os feridos e só na noite de 1 a 2 de Maio de 1855 receberam-se 400 feridos.

« A medida que se estendiam os trabalhos do sitio, engrandeciam-se as ambulancias agrupando-se em volta do edificio tendas de campanha e pequenas casas de madeira. Um res-

peitavel esmoler alli permanecia sempre com um medico.

« A sciencia e a caridade uniam-se para alliviar as dores do ferido, infiltrar-lhe a esperanza e a vida, ou suavisar-lhe a ultima hora. Um terreno cercado de muros servia de cemiterio. Os officiaes tinham valla particular reservada, os soldados dormiam o somno eterno nas vallas geraes; companheiros de armas e de perigos, nem a propria morte os separava. Depois da tomada de Sebastopol, esta ambulancia converteu-se n'um logar de perigrinação, aonde cada um procurava o lugar em que descansavam as cinzas do seu amigo.

« Nas enfermarias regimentaes e nas ambulancias inglezas aonde se achavam prudentemente attendidas as condições de hygiene e de commodidade, os enfermeiros exerciam as suas funcções sob a vigilancia activa e intelligente de mulheres caritativas, figurando em sua frente a celebre Miss Nitightingal.

« Esta moça, que anda a cavallo percorrendo as ambulancias, confundia em sua piedosa solicitude os enfermos dos tres exercitos alliados. Na época dos tiphos fez ás ambulancias francezas e sardas um donativo consideravel de vinho do Porto e conservas de todas as classes.

« Entre nós tambem ha inglezes que accodem aonde se faz preciso e que teem orgulho em prestar melhores serviços que qualquer outro.

« As ambulancias sardas estavam organisadas pelo systema francez, as russas bem collocadas e providas de excellente mobilia economisavam o espaço, e como as nossas enfermarias da idade media e ainda nos hospitaes de ha cincoenta annos as camas eram para duas pessoas. Nada ha menos hygienico, nem mais perigoso para o tratamento de grande numero de feridos.

« N'alguns leitos, diz o Dr. Baudens, vião-se os soldados mortos com o rosto descoberto; á cabeceira do doente ardião duas velas, sem duvida por obdiencia a alguma pratica religiosa os enfermos que estavam ao lado do morto não experimentavam a menor commoção. »

A obra do Dr. Baudens e os relatorios technicos estão cheios de informações originaes e pittorescas sobre o serviço medico dos exercitos.

No quadro reduzido a que devemos limitar-nos, cremos que bastará indical-as a nossos leitores. As circumstancias que atravessamos dão-lhe o cunho da mais curiosa actualidade.

As inspirações philantropicas são naturaes ao caracter francez, que sempre manifestou a alliança de muita delicadeza com muito sentimento, e ainda se poderia dizer, para nossa gloria e para nossos peccados, que a nossa delicadeza incontestavel esteve sempre ás ordens do nosso coração.

No seculo XVIII, quando o espirito francez brilhou com immortaes resplandores, preocupava-se extraordinariamente do allivio dos que soffriam, qualquer que fosse o padecimento. Lembrou-se da triste sorte reservada aos pobres feridos e teve a generosa idéa de neutralisar as ambulancias e os hospitaes militares.

Nós vivemos tambem n'um século que é digno filho e emulo desse seculo XVIII tão philosophico como humanitario. A França tomou a peito conduzir a bom porto a obra internacional, e sob os auspicios da França o conselho federal suizo pôde convocar os Estados da Europa a um congresso, que se reuniu em Genebra, e redigio a 22 de Agosto de 1864, a convenção na qual se proclamou oficialmente o principio da neutralidade das ambulancias, dos hospitaes e do pessoal sanitario dos exercitos.

Dezaseis potencias assignaram o tratado e foram imitadas de 1864 a 1868 por 22 Estados.

Desde 1867 a sociedade, que não tratára a principio senão feridos do exercito, obteve n'uma conferencia celebrada em Pariz que o beneficio da neutralidade se estendesse aos feridos da armada.

A iniciativa particular acha-se inspirada, e acoroçoada. Quem, podendo fazer alguma cousa util e proveitosa, ficará fora da missão fraternal? Um abre as portas da sua casa, outro a sua bolsa, e enquanto mãos habeis cauterizam as feridas, as mãos juvenis e sem experiencia fazem fios e ligaduras.

Os soldados abrem as suas veias e derramam o seu sangue.

Pariz era uma cidade brilhante e animada, mas nunca se apresentou com tanta magestade como durante os quatro mezes do sitio. As nossas tristezas diarias não deixam de ter consolações e esperanças. As grandes vicissitudes que temos de atraveasar e que nos hão de conduzir (segundo as lições da historia o demonstram sufficientemente) a uma gloriosa renovação dos destinos da nossa patria, confirmam mais e mais a antiga verdade de que na França todos os corações e todos os animos inflamados com o mesmo ardor lutão com coragem

identica e trabalham na regeneração da patria, na obra nacional. A obra nacional é a guerra da nossa independencia, para reconquistar e estabelecer novas bases não havendo entre nós alguém velho ou moço, illustre ou obscuro, que nella não tome parte viva e assidua, sempre bem, conforme suas forças.

Não pensão todos que, apesar das decepções e amarguras do presente, ha para o futuro nesta livre instituição de socorros mutuos toda a especie de fructos de justiça e de verdade que amadurecem? A peor de todas as degradações moraes é para as nações como para os individuos os affastamentos e o desinteresse de uns pelos outros, praticando a odioza maxima que se encerra nesta simples formula:—e eu! A França póde glorificar-se altamente de não ter sido egoista, talvez disto dependa a gloria e o triumpho definitivo. Seja o que for, a sociedade internacional de socorros aos feridos é fundada n'um principio superior, que nem uma gotta de sangue humano deve derramar-se na Europa sem que desperte o sentimento e a sympathia superior á differença de partidos, de opinião e de crenças, e que os socorros de todo o genero devem ser reunidos e prodigalizados caritativamente.

Os grandes pensamentos brotam do coração, diz Vauvenarges. Pariz neste momento está cheia de nobres e grandes pensamentos, e, o que é mais, de nobres e de grandes actos.

No meio das emoções publicas, o nosso character, ainda a pouco tão alegre e jovial, modificou-se e apresenta-se sob novo aspecto, revela-se sob outra face e desenvolve thesouros de novos e imprevistos recursos perante novas necessidades.

Em quanto os nossos soldados (todos os cidadãos o são actualmente) sustentam valorosamente a luta e oppõem a insistencia sublime do heroismo patriótico ás insistencias vergonhosas da ambição e da avidez do invasor os que não sabem ou não podem bater-se acompanham-nos, não com estereis votos, mas pessoalmente, sob o fogo do inimigo; atravez da metralha, velão com a mais extremada caridade pelos feridos e recolhem-nos á capital.

Os nossos irmãos, os nossos amigos cahidos na refrega, cahem nos braços de amigos e irmãos, e todas as casas em que se davam baies, todos os templos em que se orava a Deos e que brilhavam nos dias de festas, recebem os feridos com amor, como a hospedes queridos.

Muitas vezes se disse e repetio que Pariz era a cidade dos prazeres e onde só imperava o luxo e a moda. Quem o diria agora? O desinteresse encontra-se sob mil differentes formas, só ha rivalidade na abnegação, no sacrificio.

As mulheres teem dado ás mãos cheias e sem pesar as custosas superfluidades de outros dias, pedaços de ricos enfeites temos visto transformados em atadura para curar os braços ou pernas atravessados pelas balas. Não ha objecto que nas mãos de facultativos deixe de servir em casos urgentes, empregando-se com utilidade.

As rendas, o algodão, servem para fios; o pergaminho, o papel, a seda substituem as ligaduras precisas ao curativo dos ferimentos. Finalmente, graças a todos estes esforços reunidos a arte pode lutar algumas vezes rapidamente com a morte.

Todas as invenções que a bondade produz, nossas mãis, esposas e irmãs sempre as advinham e quasi sempre acertão.

Quem ha que o não tenha experimentado alguma vez? Transformadas em enfermeiras, a todas as horas do dia e da noite mostram que não ha fadiga que as canse, nem operações que lhe repugnem.

O amor patrio engrandeceu todas as almas, o coração da patria bate em todos os peitos.

Por isso a França inteira tem os olhos fitos em Pariz e espera com anciedade que a victoria volte a seus filhos. Pode confiar em nós. A nossa capital donde as ambulancias sahem aos milhares para receber os feridos é mais que uma grande ambulancia, é uma familia em que os—desconhecidos da vespera, os—desherdados encontram pais, mães e irmãos, e o que succumbe pode morrer com a consolação suprema de expirar ao lado dos seus. Não faltará uma mão caridosa que lhe feche os olhos, nem lagrimas que o orvalhem.

O serviço sanitario dos soldados é a primeira occupação de todos, e a ambulancia cuja origem e progresso estudamos, entrou verdadeiramente nos nossos costumes. A desgraça ensinou-os a ser engenhosos, prudentes e ternos. O que ha que não possa realizar-se, quando o coração o quer?

Mais tarde, e esperamos que seja breve, quando o ultimo combate nos outorgar a ultima e decisiva victoria que temos direito a esperar da justiça da nossa causa, cada um de nós terá contribuido para esse triumpho, e a nova patria cem vezes mais querida, se é pos-

sivel, será também a obra commum para que todos poderam dizer que concorrerão com seu trabalho.

G. Sancey.

OBSERVAÇÕES SOBRE OS PERIGOS QUE TRAZ APÓS  
SI O ABUSO DAS BEBIDAS ALCOOLICAS.

Por M. Bergeron.

(Gazeta medica de Paris.)

(Conclusão.)

A. *Molestia internas.* As molestias epidemias—como a *variola*, a *febre typhoide*, a *dy-senteria* e a *cholera* atacam de preferencia os bebedores; quanto a *cholera* particularmente todas as estatisticas demonstram que o numero das admissões nos hospitaes foi sempre maior na terça feira que na quarta, isto é, nos dois dias seguintes aos das grandes libações.

Nos individuos que se submettem ao uso das bebidas alcoolicas, todas as molestias agudas tem uma tendencia notavel a complicar-se de um delirio sempre agitado, muitas vezes furioso, que pela sua violencia faz perigar o doente, e que em todos os casos torna a cura mais difficil e a convalescença mais demorada (*delirium tremens* semelhante a aquelle que se produz em certos casos do alcoolismo.)

A fluxão do peito é inquestionavelmente a molestia que nos bebedores é mais ordinariamente agravada por este delirio.—Quanto as outras molestias agudas, não ha duvida em que ellas sejam perturbadas em sua marcha pelo estado de congestão que entrem em todos os tecidos a penetração do alcool; basta citar como prova a marcha lenta do catarrho agudo dos bronchios e do intestino nos bebedores.—Nas molestias chronicas, cuja desenvolução não é devida á acção directa do alcool, sua influencia é menos facil de conhecer; mas quem não sabe entretanto quão rebeldes são nos alcoolicos os catarrhos chronicos dos bronchios e da bexiga, assim como os dartros?

B. *Molestias chirurgicas.*—*Traumatismo accidental ou operatorio*—Os cirurgiões certificam-se todos os dias de que a embriaguez é a causa proxima de um grande numero de accidentes e que o alcoolismo exerce sobre a marcha das feridas a mais funesta influencia.

Embriagado ou somente excitado pelo alcool, o homem mais brando e prudente torna-se na occasião altercador ou fanfarrão, motivo este que origina rixas sanguinolentas ou torneios pe-

rigosos. A mesma causa augmenta singularmente os perigos inherentes á certas profissões, perigos que podem ser evitados e subjugados sem difficuldade pela prudencia e sangue-frio, mas dos quaes é victima o que torna-se imprudente e fraco pelo uso das bebidas alcoolicas.

A divindade tutelar dos bebedores não existe; para proval-a basta notar nos hospitaes as circumstancias nas quaes se produz um grande numero de feridos.

A embriaguez é para o cirurgião uma origem de numerosas difficuldades: torna as vezes o diagnostico difficultoso e o tratamento difficil ou inefficaz; contraindica o emprego de um meio util, sangria, vomitivo, chloroformio; faz adiar uma operação urgente ou empregar violencia onde seria necessaria a brandura: coage o pratico a tratar o seu doente como o veterinario trata o bruto.

O envenenamento alcoolico inveterado tem consequencias ainda mais assustadoras: uma ferida minima sem gravidade em um homem sobrio e são é muitas vezes no bebado o ponto de partida de accidentes terriveis que a arte é impotente para conjurar.

O systema nervoso é logo accommettido; vê-se proromper o *delirium tremens*, muitas vezes acompanhada de convulsões violentas, de movimentos desordenados, symptomas que preludiam a epilepsia ou o tetanos e enfim actos mui nocivos a cura. Um bebado victima de uma fractura levanta-se e caminha sobre a perna offendida, outro tira seu apparelho e agita violentamente seu membro quebrado, outro arranca as ataduras de seu curativo e provoca uma hemorrhagia fulminante etc. Agitado pela febre, devorado pela sêde, tendo um fastio invencivel para os alimentos, o individuo alcoolizado ferido repelle ou rejeita os alimentos reparadores tão uteis á cura das feridas e apresenta immediatamente os symptomas do embaraço intestinal e as consequencias de uma dieta forçada. O mau estado anterior dos principaes órgãos—figado, rins, pulmões, agrava-se ainda e favorece o desenvolvimento das complicações internas.

A reparação dos estragos causados pela ferida exige um sangue puro e o concurso regular de todas as funções nutritivas. Com um sangue alterado e funções profundamente perturbadas, a cicatrização é difficil ou impossivel. No ponto ferido apparecem as vezes complicações numerosas. As feridas tomam má aspecto, são dolorosas ou inflammadas, cobertas de restos putrefeitos ou de um pús de má natureza



O phleumão, a erysipela, a gangrena apparecem e derramam no sangue já alterado venenos terríveis que acabam a obra da natureza. Suppondo conjurados estes perigos a cicatrização não é obtida sem difficuldade em pouco tempo. As operações mais simples e executadas com a maior pericia frequentemente tem resultados funestos. A reunião immediata das feridas raramente é possível e as grandes amputações quasi sempre são seguidas da morte. Não é mais feliz o pratico tentando a conservação dos membros gravemente feridos; a vida prolonga-se no meio de soffrimentos incessantes ou de accidentes reiterados, mas acaba por extinguir-se pela prostração quando antes não é ceifada brutalmente por alguma complicação rapida.

Si os cirurgiões não conhecessem de muito tempo a gravidade extrema das feridas e operações nos individuos alcoolizados, poderião affirmar-o sem difficuldade a vista dos ultimos acontecimentos que tem ensanguentado a capital.

23. Emfim o bebado não só arruina sua saude, mas compromette com muita antecedencia a de sua próle: em muitos *rachiticos*, *escrofulosos* e *phthisicos*, a molestia que os consome tem por causa principal os excessos alcoolicos de seus paes. Emfim algumas observações tenderiam a provar que certos meninos tornaram-se *epilepticos* ou sujeitos ás convulsões por haverem sido procreados durante a embriaguez.

24. Não basta conhecer todos os males que produz o abuso do alcool, convem indicar as circumstancias, que pelo uso das bebidas fermentadas e da aguardente são mais proprias a favorecer a producção destes males.

25. Em primeiro lugar—é de mister proclamar alto e bom som e repetir frequentemente um facto—que é sabido por todos mas que todos esquecem, é que « toda bebida alcoolica, vinho, cerveja, cidra, aguardente ou licôr, quando é ingerida fóra da refeição obra muito mais rapidamente e com mais energia sobre os orgãos e particularmente sobre o cerebro, do que quando é misturada com os alimentos. » A immensa maioria dos casos de alcoolismo agudo ou chronico é devida ao habito funesto que actualmente têm muitos individuos, isto se encontra em todas as classes, de tomar pela manhã em jejum ou antes da refeição da tarde—uns—vinho puro, outros—em muito maior numero vinhos alcoolicos seccos, aguardente ou licôres. A este uso pernicioso e á seu progresso tão rapido, ha vinte annos, é que se deve attribuir em parte o abatimento physico e

moral cujos tristes effeitos o paiz ainda sente tão atrocemente.

26. Por sua composição (agua, assucar, alcool, ether, tannino, saes,) o *vinho* constitue com 14 ou 9 por 100 de alcool e diluido em dous terços d'agua uma excellente bebida pura nas refeições; um homem que se emprega em um trabalho manual que exige esforço continuo póde sem inconveniente beber um litro de vinho por dia, ao passo que fóra destas condições de trabalho 40 á 60 centilitros são sufficientes. Mas quando o vinho é tomado puro, no intervallo das refeições e principalmente pela manhã em jejum, pode por si produzir todos os accidentes do alcoolismo; não ha asylo de alienados que não conte um certo numero de pensionistas cuja loucura teve por causa este *trago da manhã* tão inoffensivo em apparencia.

27. A maior parte das *cervejas* e das *cidras* dadas ao consumo geral encerram tão pequena quantidade de alcool (2 a 4 por 100), que não podem quasi por si sós produzir accidentes do alcoolismo agudo ou chronico. Pelos principios que estas bebidas contêm (agua, alcool, assucar, principios amargos, saes, aroma) correspondendo ás diversas necessidades que devem satisfazer as bebidas tomadas durante a refeição, pode-se dizer que ellas apresentam tambem as qualidades de uma boa bebida, mas inferior todavia ao vinho que occasiona os mesmos effeitos uteis sob um mesmo volume, sem distender portanto o estomago alem dos seus limites e sem infiltrar de liquidos o systema venoso.

Uma meia canada de pequena cerveja ou de cidra commum—basta para um trabalhador durante a refeição: é pois sem proveito para a saude que os camponezes e os operarios de nossas provincias do norte e nordeste bebem durante as refeições enormes vasos de cerveja ou de cidra. Mas é com grande detrimento da saude que se estabeleceu nestas provincias entre as mulheres e os homens o habito de ajuntar á bebida ou de consumir sem mistura quantidades consideraveis de aguardente com o fim unico de obter deste liquido a excitação cerebral que a cerveja e a cidra não podem produzir.

28. É de facto sob a forma de *aguardente* ou de licôr que o alcool faz sobre as populações os maiores estragos. Enquanto era obtido exclusivamente pela distillação do vinho, seu consumo limitado como a cultura da vida só produziu males isolados; mas desde que a extracção do alcool das sementes, da batata e mais tarde da beterraba, permitiu offerecer ao commercio

bebidas por preço diminuto, quantidades illimitadas de espirito de vinho artificial—os estragos do alcoolismo tornaram-se assustadores; são hoje uma desgraça publica.

29. Antigamente os operarios nos campos como na cidade, limitavam-se a beber pela manhã em jejum, sob pretexto de neutralisar os efeitos da neve, um cópo de vinho puro, quasi sempre branco em vez de tincto, precisamente porque o vinho branco excita mais rapidamente o cerebro; havia neste uso um perigo serio. Mais tarde, porém, o vinho branco não foi mais sufficiente e diminuindo o preço do alcool, foi por um licôr (*cacis*) que substituíram-no nas cidades, afim de obter mais rapidamente e em um mais alto gráo a excitação desejada; emfim, actualmente este liquido que pelo oleo essencial e assucar que encerra, agrada mais que as *aguardentes* communs ao paladar dos bebedores, tornou-se mui insipido e hoje a immensa maioria dos operarios consome todos os dias em jejum, nas condições mais favoraveis á absorpção do alcool, uma beberagem perniciosa que se denomina *mistura* e que é o liquido de *cacis* addicionado de uma proporção de alcool.

30. O uso da *mistura* basta perfeitamente para produzir o alcoolismo chronico; mas o uso do *licôr de absinthio* que propagou-se do exercito tão rapidamente á população civil, é talvez mais pernicioso ainda, menos talvez por causa de certas propriedades especiaes que forão attribuidas ao extracto de absinthio sem ter sido até agora sufficientemente provadas do que por ser este liquido o que encerre maior proporção de alcool e por ser tomado sempre antes das refeições, precisamente com o fim de animar as funcções digestivas que elle contribue ao contrario para tornar todos os dias mais languidas.

31. Nos campos, nem o licôr de absinthio nem a *mistura* são de uso frequente, mas o consumo das *aguardentes artificiaes* no intervallo das refeições progride de anno em anno de um modo assustador, e si não houver um paradeiro a tal uso o alcoolismo nos campos será tão frequente quanto nas populações urbanas.

32. Por insistirmos particularmente sobre os perigos de que são ameaçados os bebedores que usam de vinho puro, aguardente etc.—fóra da refeição, isto é, quando o estomago vasio de alimentos, absorve mais rapidamente o alcool, não se deve concluir que em condições oppositas, seu uso seja completamente inoffensivo. Não ha medico que não tenha tido occasião de

verificar a fastidiosa influencia que exerce sobre a saúde o habito que tem muitas pessoas que se creem mui sobrias e que passam por taes ou por beberem vinho puro somente durante a refeição, ou por tomarem todos os dias após uma das refeições sinão em todos um pequeno copo de arguarente ou pura ou misturada com caffè quente, o que torna talvez mais energica a acção do alcool. Indubitavelmente semelhantes habitos raramente forão sufficientes para a producção das formas graves do alcoolismo: mas quantas perturbações digestivas, cephalalgias rebelde, accesso de gotta e areias, catarrhos bronchicos não vê-se desaparecer rapidamente desde que os individuos têm a prudencia precisa para proscrever as bebidas excitantes, e ao contrario agravarem-se e tornarem-se incuraveis n'aquelles individuos impotentes para dominar sua sensualidade!

33. No que deixamos exarado absolutamente não ha exageração: é a verdade. Que resultado obterá o nosso trabalho? Conseguirá impedir o progresso do flagello que nos accommette? o futuro responderá. Mas si não é permittido embarmos na esperança de que tenha effeito salutar sobre o espirito dos bebedores inveterados fazendo com que elles renunciem a paixão funesta que domina-os, sem presumir muito de seu valôr, conseguirá sustentar no plano inclinado em que se precipitam aquelles individuos entregues a desvios de regimen ou já familiarizados com os habitos alcoholicos—innocuos em apparencia,—e que ainda têm a prudencia precisa para aproveitar uma tal advertencia? A estes é que consagramos nosso trabalho. Observem, estudem estes homens suas sensações, procurem apreciar os effeitos do vinho puro, da aguardente—sob qualquer forma que tomem-na; para contra prova se abstenham durante um certo tempo deste estimulante que lhes agrada e com quem já se tem habituado; depois comparem e immediatamente poderão reconhecer que sua força physica mais constantemente igual—augmentou; que seu appetite é mais vivo e regular; que suas digestões são menos difficeis e que emfim seu espirito é mais claro e activo, Para os que têm em vista sua dignidade ou ao menos sua saúde—esta prova será sufficiente e elles destruirão radicalmente habitos cujos effeitos funestos apreciaram.

É mister que façam ainda mais, que se alistem na classe das pessoas compenetradas do amor do bem publico—fazendo a propaganda contra o alcoolismo, porque é de mister d'ora avante lutar contra este implacavel inimigo sem

repouso nem tregua: n'isto se resume a salvação do futuro.

*Benicio de Abreu.*

## PHARMACIA.

NOTA DO SR. DR. B. A. GOMES, Á CERCA DA SOLUBILIDADE DO CHLOROFORMIO NA GLYCERINA.

A proposito da administração interna do chloroformio suscitaram-se duvidas ácerca da solubilidade na glycerina d'esta substancia. Era conveniente achar o motivo da duvida, e sobretudo a realidade do facto havendo quem affirmasse e quem negasse aquella solubilidade.

Por ensaios feitos do Sr. E. Motta pareceu a este nosso collega, que se conseguia dissolver o chloroformio na glycerina, fazendo passar uma corrente de vapor do primeiro liquido através do segundo, e que d'este modo podéra elle acrescentar a 10 grammas de glycerina 6 decigrammas de chloroformio. Tentando-se porém operar a mesma dissolução de modo directo pela mistura dos dois liquidos, disse-nos o Sr. Motta, obtem-se sim a reunião de ambos em um liquido homogeneo e transparente, que traduziria a dissolução de um no outro, se em breve se não visse a sua separação e o chloroformio formando camada inferior no tubo da experiencia. Faltou ao nosso collega dizer-nos se a glycerina que sobrenadava reteve ou não algum chloroformio. Suppondo que não, concluiu não se obter assim a dissolução, operada aliás na primeira experiencia. D'akí o novo equivoco. O chloroformio era pois ou não era solúvel na glycerina, conforme o modo de proceder para alcançar esta dissolução. É o que fez objecto de justo reparo de um digno socio, o Sr. Martins, e o que levou a sociedade a nomear uma commissão, que fosse encarregada de verificar melhor os factos referidos, apresentando a este respeito juizo seguro.

Esta commissão procedeu ao devido exame no laboratorio da escola polytechnica, auxiliando-se do conselho do digno professor de chimica, o Sr. Dr. Lourenço, que a tudo se prestou do modo o mais benevolo, e assim assistida verificou os seguintes factos, que lhe pareceram sufficientes para firmar o seu juizo.

Em tubo de vidro, no qual se introduziram 28 grammas de glycerina, se fez passar, através d'esta, uma corrente de vapor de chloroformio, gerado dentro de pequeno matraz para isso aquecido. Notou-se desde logo que os vapores de chloroformio começavam a condensar-se na extremidade mesmo do tubo de comunicação, e assim reduzidos a liquido se ia

este accumulando no tubo da experiencia por baixo da glycerina. Separado depois cuidadosamente d'esta substancia por meio de uma pipeta todo o chloroformio condensado e de posto, pesou-se a glycerina e achou-se-lhe o acrescimo no peso de 2 decigrammas.

Em outro tubo de vidro, tendo 30 grammas de glycerina, agitou-se com ella porção indeterminada de chloroformio, a fim de misturar e dissolver quanto possivel um no outro os dois liquidos. O resultado foi extremar-se logo no fundo uma parte do chloroformio, mas ficar outra parte retida pela glycerina que d'este modo acrescido e separado do chloroformio immediatamente depois, pesou 30 grammas e mais 7 decigrammas. Operou-se pois, como no primeiro caso, mistura intima dos dois liquidos, produzindo outro homogeneo e transparente, que representaria verdadeira dissolução, se o que succedeu depois não demonstrasse o contrario.

Os dois tubos das experiencias, devidamente conservados, foram com effeito mostrando nos dias seguintes, que o chloroformio continuava a separar-se da glycerina e se depunha todo no fundo do tubo.

Em presença pois d'estes factos a commissão julga-se auctorizada a concluir, que o chloroformio não se dissolve na glycerina; que as duas substancias se misturam porém facilmente, produzindo um liquido homogeneo e transparente, simulando a dissolução de um no outro, mas que o não é, pelo modo porque depois se separam.

A commissão pareceu o exame referido sufficiente para assentar a realidade dos factos e para reconhecer o motivo dos equivococos que na materia sujeita se têm dado.

Julga porém a commissão dever acrescentar, que, não obstante a falta de solubilidade, a mistura de chloroformio e glycerina ainda se opera de modo tão intimo, que faria ella preparado para uso interno tão proprio, como se dissolução houvesse n'este caso. É similhante mixto como o das emulsões, em que a glycerina faz de excipiente e simultaneamente de materia emulsiva, devido isso á viscosidade que lhe é propria. Só é ainda de notar, não ser a glycerina materia das mais proprias para se empregar como excipiente, por ter sabor ingrato, e a sua acção na economia, quando usada internamente, não ser indifferente. É de crer que pudesse n'estes casos ser substituida vantajosamente a glycerina por algum xarope ou li-

quido mucilaginoso, capazes igualmente de operarem boas misturas com o chloroformio.

Sala da sociedade, 21 de Janeiro de 1871.—

Dr. Bernardino Antonio Gomes.

(*Jornal da Sociedade de S. M. de Lisboa.*)

## CORRESPONDENCIA SCIENTIFICA

### UM CASO DE ROZEOLA RHEUMATICA.

Manáos, dezembro de 1871.

Offereço á consideração dos leitores da *Gazeta Medica* um caso, cuja classificação me pareceu difficil, observado em principios do mez de Maio n'esta cidade em um dos doentes de minha clinica. Não me consta que casos d'esta enfermidade sejam frequentes entre nós, e por isso me apresso a narral-o tal qual tive occasião de observar, chamando sobre elle a attenção de praticos mais habéis, dos quaes me seria bem agradavel ouvir o acertado parecer.

Fui chamado a prestar os socorros de minha arte ao tapuyo José, de 13 annos de idade, constituição debil, e de temperamento lymphatico, o qual desde o dia anterior se achava accommettido de febre.

Soube que estava de saude perfeita, quando sentio calafrios, dôr na cabeça, prostração de forças e desejos de vomitar; procurou o leito: os symptomas precedentes se tornaram mais intensos, declarou-se o movimento febril com intensidade, começaram os vomitos, pelos quaes era regeitado do estomago tudo o que se dava a tomar ao doente, quebramento dos membros e dores nas articulações. N'este estado passou uma noite; no dia seguinte aggravou-se o seu estado; alem d'esses symptomas pude observar grande anciedade, delirio, inapetencia absoluta, meteorismo no ventre, tendencia ao somno, pelle quente e seca, lingua saburrosa, sede intensa, nas articulações dos dedos e dos artelhos muito ligeira tumefacção acompanhada de dôres tão agudas que, o doente mal podia supportar o contacto das nossas mãos e dos lençóes.

Foi n'este estado que encontrei na tarde do segundo dia, em que o vi pela primeira vez

Julguei por este conjuncto de symptomas morbidos tão intensos e pronunciados, que tinha de lutar com uma febre de mau character, como soem apparecer aqui alguns casos nas enchentes e vazantes do Rio.

Esta supposição, porém, desappareceu logo que attentando para o doente observei pontos

avermelhados em diversas partes do corpo, mais numerosos nos pés e nas mãos, muito semelhantes á mordedura de pequenos insectos.

Suppondo uma febre eruptiva vacillei então em emittir com franqueza o meu juizo.

Limitei-me a prescrever um laxativo de 40 grammas de oleo de ricino e uma infusão sudorifica de flores de sabugueiro.

No dia seguinte, terceiro da molesta fui pela manhan visital-o e observei que o mal em vez de diminuir se tinha aggravado tanto que começou a inspirar serios receios ás pessoas que o rodeiavam: os pequenos pontos avermelhados tinham se alargado e tomado diversas formas e dimensões e apresentavam coloração mais carregada e ligeiros relevos perfeitamente sensiveis ao tacto.

No ventre estas manchas se assemelhavam as petechias e eram em numero muito menor assim como as que se viam no peito, as que occupavam as mãos e os pés; estas eram mais largas, confluentes e muito semelhantes a echymoses produzidas por fortes contuzões, principalmente nos pontos correspondentes ás articulações das phalanges com os ossos do metacarpo, sendo n'estes pontos excessivamente dolorosas.

As dores nos pontos echymosados das mãos e dos pés o privavam do tacto e da estação.

No quarto dia observei que as manchas tinham uma coloração violacea; os vomitos tinham cessado, mas a febre continuava com intensidade, assim como os demais symptomas; durante este tempo nenhuma alteração pude observar da parte das visceras thoracicas e abdominaes.

Neste estado estive o doente 7 a 8 dias, durante os quaes me limitei á prescrever a mistura salina simples e alguns diaphoreticos.

No decimo dia da enfermidade a febre declinou e com ella abrandaram os outros symptomas; indiquei-lhe o uso de umas pilulas de quinino, camphora e opio.

Desse dia em diante o estado do doente foi á melhor; as dores nas articulações das mãos e dos pés tinham perdido sua intensidade, as manchas echymoticas perdiam a côr e sobre ellas notei ligeira descamação.

No dia 15 dei o doente por convalescente.

Não me animei a classificar esta febre, bem que na classe das febres eruptivas existam algumas, como a roseola, que com ella se assemelha quanto á erupção, porque causou-me especie a coloração violacea das manchas logo no segundo dia depois da invasão da molestia,



a auzencia da coryza e bronchite que accompanham geralmente estas enfermidades, a extensão e formas diversas das manchas, a insensibilidade das que occupavam o peito, ventre e as pernas, a dor agudissima que sentia o doente nos pontos occupados por ellas nas mãos e nos pés.

O meu espirito vacillante se deixava levar pela ideia, de que se tratava talvez de uma das variedades da roseola, descripta por alguns praticos europeos com a denominação de roseola rheumatica.

Inclinando-me a este diagnostico só tive em vista procurar classificar uma molestia, que pela primeira vez observava e da qual não tinha noticia minuciosa e por isso limito-me á descrevel-a sem emittir sobre a sua classificação o meu juizo definitivo.

Dr. J. J. dos Santos Pereira.

## VARIEDADE.

### CHRONICA.

*Da punctura na pneumatose gastro-intestinal e peritoneal; pelo Dr. Fonssagrives.*—Esta operação raras vezes praticada no homem, em França, é muito usada em certos paizes, especialmente na Bolivia, é muito vulgar na medicina veterinaria.

Faz-se geralmente com trocate explorador, ainda que Fonssagrives serve-se muitas vezes, e com grande vantagem, de um simples trocate de hydrocele. Herguier mandou construir uma agulha muito aguçada, mettida n'uma canula de trocate, e com ella faz a punctura, com a vantagem de evitar assim a effusão ou derramamento de quaesquer materias no peritoneo, porque aquelle instrumento apenas separa as fibras intestinaes; não as divide.

Quando a pneumatose se reproduza, renova-se a punctura, e tantas vezes quantas for preciso, por isso que a punctura multipla não tem mais perigos nem inconvenientes do que a punctura simples, como o demonstram oitenta e oito observações do auctor.

É inutil e póde mesmo ser perigoso demorar a canula na ferida.

O Dr. Fonssagrives apresenta um certo numero de exemplos demonstrativos da prompta efficacia e perfeita innocencia d'este processo em casos de pneumatose gastro-intestinal, sobretudo quando os gazes accumulados forçam o diaphragma a ponto de produzir asphyxia imminente, e termina por

indicar summariamente o partido que se póde tirar da punctura no tratamento das hernias estranguladas, como meio de redução antes ou depois da kilotomia, principalmente se se combinar a punctura com a aspiração, como o fez com feliz exito Duplong de Rochefort.

Todos os medicos que tomaram parte na discussão, que se seguiu á leitura dos trabalhos do Dr. Fonssagrives, foram unanimes em reconhecer e proclamar os bons resultados que se devem esperar da punctura, ainda mesmo com um simples trocate, nos casos indicados pelo professor de Montpellier.

*Injecções sub-cutaneas com a ergotina contra a hemoptyse; pelo Dr. Allan Jamieson.*—Os bons resultados que o Dr. George Balfour obteve pelas injecções subcutaneas com a ergotina em diversos caso de hemorragias da natureza diversa, e que elle consignou no numero do *Edinburgh medical journal* do anno passado, empenharam o auctor a empregar aquelle tratamento n'um caso de hemoptyse. A hemorragia suspendeu-se completamente logo em seguida á injecção; por vezes reapareceu, mas sempre foi diminuindo pela reticção da injecção.

A região escolhida foi o braço: a dóse era 25 centigrammas de ergotina dissolvida em 10 minimos d'agoa. A injecção produziu apenas uma ligeira irritação na pelle por algumas horas; nunca influiu no pulso, que se conservou a 72.

*Novo remedio contra a cholera.*—N'uma carta dirigida á *Revue médicale*, Mianowski, professor da academia de medicina e de cirurgia de S. Petersburgo, diz ter empregado com grande vantagem contra a cholera o ethiope mineral ou sulphato neutro de mercurio; durante a epidemia que grassou em S. Petersburgo reconheceu que aquelle medicamento, dado a tempo e em dóse conveniente, cura a doença em menos de duas horas; quando esta está declarada, a dóse é de 50 centigrammas a 2 grammas em pó, mettida em hostia; como preservativo bastam 20 a 60 centigrammas.

*Aplicação da electricidade ao diagnostico; pelo Dr. Russel Reynolds.*—Qualquer musculo perde a sua irritabilidade sob a accção de qualquer fórma de excitação electrica, logo que seja separado da influencia da me-

dulla, ou por destruição dos seus nervos ou por uma lesão da propria medulla, que comprehenda a origem d'aquelles nervos.

Nas doenças do cerebro não soffre diminuição a contractilidade electrica dos musculos paralyzados; nem nas da medulla, quando a lesão não affecte as fibras nervosas que vão distribuir-se n'aquelles musculos.

Todas as lesões da medulla e as dos nervos que privem um musculo da influencia espinal produzem o mesmo effeito destruidor na sua excitabilidade electrica.

D'estes principios se deduz que, quando a contractilidade de um musculo paralyzado for normal, é porque nem os seus nervos, nem a porção da medulla d'onde estes emergem está alterada.

Quando a contractilidade estiver augmentada, a mesma integridade existe, a differença só provém da maior irritabilidade da medulla ou do cerebro, devida provavelmente á congestão d'estes centros nervosos.

Quando a contractilidade electrica estiver diminuida, se a lesão for puramente cerebral, restabelecer-se-ha aquella com a repetição de applicações electricas permanecendo a paralyxia; mas se não se restabelecer é porque a lesão se estendeu á medulla.

Em alguns casos a diminuição da medulla, mas sim de uma verdadeira paralyxia d'este orgão motivada por imperfeição na sua nutrição; então a aturada perseverança nas applicações electricas dará em resultado melhoras consideraveis até á cura completa.

Póde succeder que a paralyxia do musculo provenha em parte da lesão do nervo e em parte da falta de exercicio e n'esse caso a electricidade, restabelecendo a contractilidade, proporcionalmente ao que permite a lesão nervosa, mostrará o que é devido a cada um d'estes elementos na paralyxia muscular.

Na paralyxia facial á frigore, na paralyxia saturnina, na paralyxia dos membros produzida pelo frio, a irritabilidade electrica é irregular; com effeito, com uma corrente lentamente interrompida, é algumas vezes muito grande e chega mesmo a ser mais consideravel do que no lado são; emquanto que, com uma corrente de intermittencias rapidas é muito menor e póde ser nulla á simples fadisação.

Tambem a electricidade póde servir para reconhecer a realidade de certos symptomas.

Se, por exemplo, houver uma differença bem notavel na irritabilidade muscular de diferentes pontos do corpo, é certo que esses symptomas não são simulados.

*Da differença de acção do acido phenico, chlorureto de cal e permanganato de potassa sobre as materias organicas.*—O acido phenico não é, propriamente fallando, um desinfectante, mas um antiseptico; a sua acção directa consiste em destruir os diversos fermentos animados, microphytas e microzoarios, prevenindo assim ou suspendendo subitamente as fermentações alcoolicas, acidas ou putridas e prevenindo, mesmo em fracas doses, o desenvolvimento das mucidneas e das diversas algas microscopicas. Oppõe-se por isso á producção e evolução de alguns gazes infectos, como o sulphydrico; mas não os decompõe depois de formados; juntam-se a estes os seus vapores, misturam-se os cheiros, mas não se destroem.

Não succede assim com o chloro e os hypochloritos. Estes transformaram certos productos de putrefacção, como o sulphydrico, em productos inodoros, decompõe-se e produz-se assim uma desinfectação directa. Depois da reacção a fermentação putrida da materia organica azotada póde continuar: mas em alguns casos, e sendo em excesso, o chloro e os hypochloritos atacam as materias organicas, decompõem-as, queimam-as, por exemplo, o amido e a cellulose, que transformam em agua e acido carbonico.

Tambem destroem as substancias corantes vegetaes.

O acido phenico não produz decomposições d'esta ordem; não exerce mesmo acção sobre a côr azul tornesol; tão fraca é a sua acidez.

O permanganato de potassa empregado muitas vezes, com excellentes resultados no tratamento das feridas infectantes, actua como um oxidante energico. Póde destruir instantaneamente, queimando-as, diversas substancias alteraveis, humidas ou contidas na agua, reduzindo-se a um composto inerte.

A sua composição é muito variavel, e assim nem apresenta a longa persistencia, nem a composição constante do acido phenico, mas tem sobre este a vantagem de não ter cheiro, se bem que elle se encontra actualmente no commercio debaixo de duas fórmas principaes, completamente desembaraçado das materias gordurosas que aliás o

costumam inquirar, perfeitamente incolor e exhalando apenas um fraco cheiro pela volatilisação: 1.º No estado crystallizado, branco, diaphano, um pouco mais pesado do que a agua, fervendo a 187º, lançando porém, a qualquer temperatura, os vapores e cheiro caracteristico, o que faz com que exerça a sua acção antiseptica a distancia e através dos tecidos. A sua solubilidade na agua, que se eleva a 6 por cento, permite graduar muito facilmente as doses. 2.º No estado liquido, igualmente incolor, designado com o nome de acido phenico ou cresillico, crystallisavel a 10º abaixo de zero.

Ferve a uma temperatura um pouco mais elevada do que o acido phenico, comtudo a todas as temperaturas ordinarias do ar atmosphérico emana vapores penetrantes e com o cheiro caracteristico. É menos solúvel na agua, quasi metade; a sua propriedade antiseptica é a mesma, bem como o seu modo de acção sobre os fermentos, os vegetaes rudimentares e os animalculos.

Lemaire, que fez minuciosas observações ácerca dos effeitos do acido phenico, demonstrou que este agente, mais ou menos diluido, suspende ou impede as fermentações devidas aos seres organisados, mas não impossibilita as reacções especiaes dos principios activos, taes como a diastase, a synaptase, a pectase, a pepsina em gasterase, que muitos sabios consideram como fermentos.

Sampson, ensaiou com vantagens o emprego do acido phenico, contra o carbunculo dos animaes cornigeros, e Chauffard usou-o tambem, e com exito, para combater diversas doenças contagiosas, especialmente na variola confluyente.

*O oleo de croton em fricção sobre a pelle da cabeça nos casos de inflammação das meningis; pelo Dr. Turner.*—Em todos os casos observados pelo auctor havia, sem duvida, uma affecção do encephalo ou dos seus involucros e em todos a diminuição dos symptomas mais graves coincidiu com a erupção provocada pelo oleo, tomando a mesma intensidade, quando se desvanecia a erupção, para tornar a dissipar-se com a evolução de novas pustulas.

A alternativa d'aquellas duas ordens de phenomenos evidencia a relação da causa com o effeito; mas é preciso sempre lembrar que aquelle tratamento, que em nada impede o uso dos diversos meios internos, que se

julguem adequados, não póde empregar-se senão no fim do segundo ou no terceiro periodo das meningites.

*Augmento da secreção salivar nos alienados.*—O Dr. Stark, director do asylo de Kennenburg, depois de aturadas observações feitas nos alienados, que estão entregues aos seus cuidados, julga poder affirmar que o augmento da salivação nas doenças mentaes é devida a uma estimulação nervosa; e que pela natureza do liquido segregado se póde diagnosticar qual é a causa nervosa a que se deva attribuir este augmento de salivação, quando ella não dependa de alguma affecção da bôca. Quando a saliva segregada é clara e aquosa, deve-se concluir que a affecção é do trigemeo e do facial: quando porém ella for espessa, filamentosa, sem ser misturada com bolhas de ar, então dependerá de uma irritação do grande sympathico, fazendo crear suspeitas n'este caso de que haja modificações no systema genital.

*Misturas contendo iodo: desappareição da côr escura communicada por este metalloide.*—No proposito de evitar questões, que já se têm dado, entre medicos e pharmaceuticos, pela falta da côr escura que aquelles esperavam ver em certos preparados em que entra o iode, publicou o Sr. Demeyer um artigo no *Journal de pharmacie et chimie* elucidando este assumpto.

O iode communica de prompto côr escura ás misturas aquosas em que entra; mas, quando d'ellas fazem parte oleos volateis ou graxos a coloração desapparece dentro de poucos minutos e, algumas vezes, instantaneamente.

Dissolvendo, diz o auctor, 5 ou 10 grammas de oleo-saccharo de hortelã em 100 ou 200 grammas de agua distillada, e juntando a este soluto 1 decigramma de iodo, a côr escura desapparece dentro de quinze minutos, e a mistura fica completamente incolor.

O que se passa n'esta reacção é o seguinte: metade da quantidade do iode une-se ao oleo volatil, deslocando quantidade equivalente do hydrogeneo une-se depois á outra metade do iode, e forma acido iodhydrico.

Esta reacção póde ainda ser favorecida por alguns corpos, a ponto de, mesmo quando o iode entre em grande quantidade nas misturas, ellas ficarem igualmente incolores.

Um dos corpos que mais produz este effeito é o deuto-chlorureto de mercurio.

Fazendo dissolver em alcool partes iguaes de iode e de deuto-chlorureto de mercurio, o liquido tem a côr propria do alcooleo de iodo. Juntando porém a esta mistura algum oleo volatil, petroleo, benzina, oleos graxos liquidos ou gordura solida, formam-se, diz o auctor, misturas espessas que, em alguns dos casos, são escuras ao principio, mas tornam-se, dentro de poucos minutos, completamente incolores.

*Acido sulphuroso: seu emprego contra a febre typhoide. contra as frieiras e como desinfectante.*—O acido sulphuroso tem sido recommendado no estado liquido contra varias doenças, e no gazoso como desinfectante.

Alem de outras doenças para que tem sido aconselhado, recommendou-o, ultimamente, o Dr. Wilks contra a febre typhoide.

Na opinião d'este auctor, o acido sulphuroso, no estado liquido, gosa da propriedade de fazer suspender o desenvolvimento da febre typhoide, e pela continuação do seu uso, a mesma febre é completa e promptamente exterminada. Seria quasi, aquelle agente, um especifico contra esta doença; taes são os resultados, que o Dr. Wilks diz ter tirado do seu emprego.

O Dr. Ferguson affirma que o acido sulphuroso liquido é de efficacia surprehendente contra as frieiras. Na *Lancet* fez elle publicar a formula de que costuma usar para esse fim.

No estado gazoso, tem sido recommendado o mesmo acido como desinfectante, e as muitas experiencias com elle feitas mostram que effectivamente gosa d'essa propriedade em alto grau.

O que faltava era o meio facil e commodo de se poder conservar n'esse estado, ou de se poder obter com promptidão e applicar com facilidade.

Esse meio acaba o Sr. John Gangée de o fazer conhecido u'um artigo, que fez publicar no *British medical Journal*.

Segundo o dito senhor, o alcool gosa da propriedade de absorver, a frio, trezentas vezes o seu volume de gaz acido sulphuroso; e, pela evaporação d'este soluto, o acido sulphuroso recupera o seu estado gazoso.

Pela simples solução do gaz acido sulphuroso no alcool é, pois, facil conservar prompto este desinfectante; e o seu emprego, n'es-

te estado, não só é facil e commodo, mas pôde até ser definido e graduado.

Quer-se, por exemplo, desinfectar um guarda-roupa, um armario ou um quarto; nada mais facil do que derramar no chão d'esses espaços numero de gottas do soluto, proporcionado á quantidade do gaz que se quer fazer desenvolver.

*Sulphureto de carbonio: processo para o privar do seu cheiro fétido.*—O Sr. Coez tem-se occupado de estudar a quantidade de materia gordurosa existente em diferentes productos oleoginosos.

Pára a extracção da dita materia emprega, como dissolvente, o sulphureto de carbonio, mas este, por causa do seu cheiro fétido carece de ser previamente purificado.

O sulphureto de carbonio do commercio contém em solução enxofre, acido sulphydrico e uma materia semi-liquida de cheiro alliaceo desagradavel. Esta materia passa, em parte, á distillação, e para obter o sulphureto de carbonio em estado proximo da pureza, só por meio da distillação, seriam necessarias outras rectificações. A necessidade levou pois o Sr. Coez a estudar algum processo mais prompto de purificação do sulphureto de carbonio, e depois do estudo a que se entregou n'esse sentido, recommenda agora, como muito efficaz, o processo seguinte:

|   |         |
|---|---------|
| Sulphureto de carbonio impuro.              | 100,000 |
| Chlorureto de mercurio (bi) em pó fino..... | 0,005   |
| Oleo de amendoas, ou outro inodoro.....     | 0,020   |

Deixe em contacto por vinte e quatro horas o sulphureto de carbonio e o bi-chlorureto de mercurio, agitando frequentes vezes.—O sal mercurial combina-se com a materia fétida e deposita-se no fundo do vaso.—Decante o liquido claro, junte o oleo inodoro e distille a banho de agua, em temperatura moderada, tendo o cuidado de refrigerar bem os vapores, para os condensar completamente.

Segundo o auctor, o sulphureto de carbonio assim purificado possui cheiro ethereo muito differente do do producto impuro. Acha-se então muito apto para dissolver a materia gordurosa dos productos oleoginosos, a qual abandona, pela evaporação, no mesmo estado em que se acharia, se fosse obtida pela pressão.